



Fundación **MAPFRE**

**O MERCADO LATINO-AMERICANO
DE SEGUROS EM 2018**

SÍNTESE BRASIL

Serviço de Estudos da MAPFRE

O mercado latino-americano de seguros em 2018

Síntese Brasil



Jorge González Camarena
A fusão de duas culturas, 1960.

Este estudo foi elaborado pelo Serviço de Estudos da MAPFRE.
Os direitos para sua edição foram cedidos à Fundación MAPFRE.

Fica autorizada a reprodução parcial da informação contida
neste estudo sempre que seja citada a sua procedência.

Citar como:

Serviço de Estudos da MAPFRE (2019), *O mercado latino-americano de seguros em 2018*
(*Síntese Brasil*), Madri, Fundación MAPFRE.

- © Imagem de capa:
Jean-Pierre Courau / Bridgeman Images
- © Dos textos:
Servicio de Estudios de MAPFRE - servicio.estudios@mapfre.com
Espanha: Carretera de Pozuelo, 52 - Edificio 1
28222 Majadahonda, Madri
México: Avenida Revolución, 507
Col. San Pedro de los Pinos
03800 Benito Juárez, Cidade do México

- © Desta edição:
2019, Fundación MAPFRE
Paseo de Recoletos, 23. 28004 Madri
www.fundacionmapfre.org

Outubro de 2019.

ISBN: 978-84-9844-733-0
Depósito Legal: M-20008-2019

Serviço de Estudos da MAPFRE

Manuel Aguilera Verduzco

Diretor Geral

avmanue@mapfre.com

Ricardo González García

Diretor de Análise, Estudos Setoriais e Regulação

ggricar@mapfre.com

Gonzalo de Cadenas Santiago

Diretor de Análise Macroeconômica e Financeira

gcaden1@mapfre.com

Begoña González García

bgonza2@mapfre.com

Isabel Carrasco Carrascal

icarra@mapfre.com

José Brito Correia

jbrito@mapfre.com

Fernando Mateo Calle

macafee@mapfre.com

Rafael Izquierdo Carrasco

rafaizq@mapfre.com

Eduardo García Castro

gcedua1@mapfre.com

Maximilian Antonio Bruno Horn

Verónica Martínez Vera

Julia Vélez García

O Serviço de Estudos da MAPFRE reconhece e agradece a valiosa colaboração prestada pelos órgãos de regulação e supervisão dos mercados de seguros da América Latina. Sua participação e apoio contribuíram de forma importante para a realização deste relatório.

Índice

Apresentação	9
Introdução	11
Resumo executivo	13
1. O mercado latino-americano de seguros em 2018	
1.1. Desempenho do mercado de seguros	17
1.2. Tendências estruturais	22
2. Os mercados latino-americanos de seguros - análise por país: Brasil	
2.1. Entorno macroeconômico	33
2.2. Mercado de seguros	34
Índice de tabelas e gráficos	51
Referências	53

Apresentação

O Serviço de Estudos da MAPFRE atualiza anualmente o seu relatório O mercado latino-americano de seguros, que é publicado pela Fundación MAPFRE. Nesta ocasião, temos a satisfação de apresentar uma nova edição deste relatório que, de forma abrangente, analisa o desempenho do setor de seguros em 19 países da América Latina em 2018 e sua evolução no período 2008-2018, incluindo uma resenha das principais mudanças regulatórias e legislativas que estão acontecendo na região. Além disso, o estudo proporciona uma visão global da atividade de seguros na América Latina, examinando os fatores econômicos e setoriais que influenciaram em seu comportamento.

As seguintes informações do relatório nos dão uma ideia da dimensão dos mercados analisados e de seu nível de desenvolvimento: o volume de prêmios agregado totalizou 150,6 bilhões de dólares em 2018, o que representa 3% dos prêmios de seguros globais. Com uma população de mais de 600 milhões de habitantes, o gasto per capita em seguros da América Latina foi de 247 dólares no último ano e o índice de penetração (prêmios/PIB) foi posicionado em 2,9%. Por outro lado, o índice de aprofundamento, que é a relação entre os prêmios dos seguros de vida em relação aos prêmios totais, cresceu para 44,6%. Embora todos estes indicadores tenham tido uma evolução positiva na última década, ainda estão longe de alcançar um nível de segurança considerado economicamente necessário e benéfico para a sociedade, como demonstra a estimativa da Abertura de Proteção do Seguro dos mercados latino-americanos, que foi de 254,3 bilhões de dólares em 2018.

Entre os fatores que podem auxiliar no alcance desta abertura de segurança, além daqueles de caráter econômico, são relevantes aqueles que estão relacionados com a aplicação de um marco regulatório eficiente e o emprego de políticas públicas direcionadas a elevar a inclusão e a educação financeira. Porém, além disso, a iniciativa privada também pode contribuir com a difusão do conhecimento do seguro e a melhoria de sua percepção por parte da sociedade, como a Fundación MAPFRE vem fazendo há anos, por meio da publicação de estudos e pesquisas como este que apresentamos agora.

Fundación MAPFRE

Introdução

Como em edições anteriores, o relatório O mercado latino-americano de seguros em 2018 busca contribuir para a análise do comportamento deste setor na América Latina, desde a perspectiva regional como de cada um dos mercados que a integram. Nesse sentido, o trabalho aborda as principais magnitudes e tendências dos mercados de seguros da América Latina durante o ano de 2018, revisando aspectos como crescimento dos prêmios, itens do balanço agregado do setor, provisões técnicas, investimentos, desempenho técnico, resultados e rentabilidade.

Uma das características é que, além de analisar o desempenho dos mercados de seguros em 2018, o relatório aborda também a evolução da indústria de seguros na América Latina ao longo da última década. Assim, apresenta uma revisão das principais tendências estruturais subjacentes ao crescimento desta atividade, tais como a penetração, a densidade e o aprofundamento do seguro. Além disso, traz estimativas atualizadas da Abertura de Proteção de Seguros e do Índice de Evolução do Mercado para cada um dos países analisados.

O estudo é complementado com a análise das tendências de concentração da indústria de seguros, tanto em nível regional como para cada mercado, incluindo os rankings para 2018 dos principais grupos de seguros que operam nos países analisados. Por último, o relatório inclui ainda uma descrição das mudanças regulatórias mais relevantes ocorridas nos mercados de seguros da região durante o ano de 2018, bem como um avanço dos aspectos mais importantes previstos para 2019, para o qual se contou novamente com a valiosa colaboração dos órgãos de supervisão de seguros da América Latina.

Esperamos que esta nova edição do nosso relatório siga contribuindo para uma melhor compreensão do funcionamento do mercado latino-americano de seguros, e que, nessa medida, seja um elemento a mais que apoie o desenvolvimento econômico e social dos países da região.

Serviço de Estudos da MAPFRE

Resumo executivo

Contexto econômico

A economia global e a indústria de seguros

A economia mundial cresceu 3,6% em 2018, deixando para trás seu momento cíclico máximo e adentrando em um caminho de desaceleração caracterizada pela divergência nos ritmos de crescimento entre algumas economias, muitas delas em clara desaceleração (União Europeia) enquanto outras mantiveram ainda um impulso relativo (Estados Unidos e China). Contudo, nos últimos meses de 2018 os bancos centrais das principais economias do mundo iniciaram uma clara convergência para uma maior lassitude monetária com o propósito de lidar com a desaceleração dos níveis de atividade global. Como consequência, as condições financeiras dos países emergentes esperam liberações durante os próximos anos, com um maior financiamento externo e moedas com menor pressão em relação à depreciação frente ao dólar dos Estados Unidos.

Neste contexto econômico global, as estimativas de crescimento do mercado de seguros em nível mundial durante o ano de 2018 se posicionaram em 1,5% em termos reais, alcançando o valor de 5,2 bilhões de dólares de prêmios de seguro direto. O principal impulso seria proveniente dos segmentos Não Vida, favorecidos pelo dinamismo que manteve a economia global ao longo do exercício, principalmente no primeiro semestre do ano. Assim, o volume global dos prêmios do segmento de Não Vida, que representa em torno de 46% dos prêmios totais, aumentou 3,0% em termos reais em 2018. Os crescimentos foram sólidos nas economias emergentes, principalmente da Ásia, destacando a evolução dos maiores mercados, China e Índia. Os mercados da América Latina, por sua vez, moderaram o seu crescimento. Contudo, o abrandamento das principais economias e o esgotamento do ciclo poderão começar a impactar no crescimento dos prêmios deste segmento.

A economia latino-americana

A economia da América Latina sofreu uma desaceleração visível na transição de 2017 a 2018, como resultado fundamentalmente da escalada das tensões comerciais, a volatilidade no preço das matérias-primas, que deteriorou os termos de intercâmbio, e a piora das condições financeiras, como consequência da normalização da política monetária iniciada pela Reserva Federal dos Estados Unidos em 2018.

Desta forma, a economia global passou de um crescimento de 1,2% do PIB em 2017 para 1,0% em 2018, reforçando a ideia de que a região encontra crescentes dificuldades para crescer de forma sustentável e a taxas elevadas de longo prazo. O desenvolvimento da economia de longo prazo, o investimento em infraestrutura e a produtividade também constituem desafios que a região deve enfrentar para acelerar o seu crescimento potencial.

Em 2018, a chegada de uma brisa externa se viu amplificada pela presença de vulnerabilidades específicas de cada país, dando lugar a uma recuperação econômica não apenas mais moderada, mas desigual: atenuando-se nas grandes economias como México ou Brasil, detendo-se em outras, como Argentina, e se aprofundando na recessão extrema como no caso da Venezuela. Outras economias da região, contudo, mantiveram taxas de crescimento elevadas, como é o caso dos países andinos, onde a melhora da relação de intercâmbio e de confiança dos consumidores e as empresas impulsionaram as perspectivas de crescimento.

O mercado latino-americano de seguros em 2018

Desempenho do mercado na região

Em 2018, o mercado latino-americano de seguros registrou 150.593 milhões de dólares em prêmios, com uma queda de 5,5% (frente ao crescimento de 8,6% de 2017). De forma agregada, os prêmios do

segmento de seguros de Vida representaram 44,6% dos prêmios totais do setor de seguros da região, sofrendo um retrocesso de 7,2% em dólares (frente ao crescimento de 9% em 2017). Por sua vez, os prêmios dos seguros de Não Vida representaram 55,4% dos prêmios totais da região, experimentando uma queda de 4,0% (frente ao crescimento de 8,2% em 2017).

É importante destacar que estes retrocessos estão relacionados com as depreciações sofridas nos tipos de mudanças das moedas de diversas economias da região (em especial, o peso argentino e o real brasileiro), ao medir o crescimento em dólares. Caso seja medido em suas respectivas moedas, uma vez corrigido o efeito da inflação, o comportamento dos mercados de seguros dos distintos países analisados foi, em geral, positivo. Contudo, existem exceções, como é o caso da Argentina e do Brasil, sendo que este último vivencia uma queda do negócio de Vida, que se viu afetado pelos interesses mais baixos relacionados à sua política monetária condescendente. Definitivamente, o comportamento dos tipos de mudanças, somado ao abrandamento econômico de alguns países e ao impacto de diversas políticas monetárias, contribuiu para um panorama de crescimento menos dinâmico e desigual nos mercados de seguro da região, que afetou em maior parte o negócio de Vida.

No negócio de Não Vida houve uma diminuição de grande parte dos segmentos que configuram este segmento do mercado. O mais relevante por seu tamanho, Automóveis, que representa 18,7% do total de prêmios, teve uma retração de 7,4%, que contrasta com o crescimento experimentado em 2017 (9,3%). No segmento de seguros de Vida, por sua vez, caíram os prêmios de seguros de Vida individual e coletivo, porém os seguros Previdenciários e de Pensões aumentaram. Os seguros de Vida individual e coletivo (85,6% do total dos seguros de Vida), experimentaram um retrocesso de 9,1%, explicado em boa parte pela queda desta linha de negócios no Brasil.

Conforme indicado anteriormente, a grande maioria dos mercados de seguros da região experimentou aumentos reais no volume de prêmios em suas respectivas moedas. Sofreram retrocessos apenas a Guatemala, Argentina, Brasil, Uruguai e Venezuela. Nos demais países, o comportamento foi positivo, ainda que relativamente assimétrico. Por um

lado, cabe destacar os mercados do México e da Colômbia que, embora tenham sofrido uma certa redução em relação ao ano anterior, cresceram frente a outros mercados, como o Peru ou Chile, que experimentaram crescimentos significativos, alinhados com o bom comportamento de suas respectivas economias. Destacam-se também os crescimentos registrados na República Dominicana, Bolívia, Porto Rico, Panamá e El Salvador.

O resultado líquido agregado do mercado latino-americano de seguros em 2018 foi posicionado em 12.064,2 milhões de dólares, experimentando um aumento de 35,8% em relação ao ano anterior. A maior parte dos mercados apresentaram crescimentos favoráveis em dólares, exceto Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, México, Porto Rico y Uruguai.

Em relação à rentabilidade dos fundos próprios (ROE), os mercados da Argentina (28,6%), República Dominicana (24,7%), Nicarágua (24%), Guatemala (22,9%), Brasil (22,3%), México (22,1%), Honduras (21,4%) e Paraguai (17,3%), apresentaram os maiores índices. Ao contrário, os mercados de seguros de El Salvador (9,2%), Equador (8,3%), Costa Rica (7,1%), Porto Rico (5,4%), Uruguai (2,8%) e Venezuela (1,4%) foram os que apresentaram os menores níveis do indicador.

Por outro lado, os mercados de seguros da América Latina que apresentam os maiores níveis de concentração em 2018 continuaram sendo a Costa Rica, Uruguai, Nicarágua e Peru, com um índice Herfindahl superior ao limite que indica uma concentração industrial elevada. Por sua vez, Honduras, Panamá, República Dominicana e Guatemala apresentam valores do índice próprios de mercados concentrados, porém com um nível de concentração moderada. Os demais mercados latino-americanos apresentam índices abaixo do limite que antecipa níveis moderados de concentração.

Tendências estruturais da indústria de seguros

Em relação aos indicadores de tendências estruturais, o índice de penetração (prêmios/PIB) foi de 2,9% em 2018, o mesmo valor do ano anterior. O indicador também se manteve sem mudanças tanto no segmento de Vida

(1,3%) como no de Não Vida (1,6%). Analisando a evolução deste indicador desde 2008, foi registrado um aumento de 0,6 pontos percentuais, o que confirma por mais um ano a crescente tendência observada de forma consistente ao longo da última década, que contribuiu em maior medida para o desenvolvimento dos seguros de Vida e, com menor intensidade, para os de Não Vida. Assim, de forma agregada, ao longo da última década (2008-2018) a penetração total na região foi elevada em 24,4%. No caso da penetração no segmento de seguros de Vida, o crescimento acumulado foi de 53,1%, enquanto que no segmento dos seguros de Não Vida o aumento acumulado nesse intervalo foi de 8,1%. Estes crescimentos, ainda muito significativos, são inferiores aos da década 2007-2017.

Assim como nos anos anteriores, Porto Rico segue apresentando o maior índice de penetração (13,4% em 2018), pelo papel de destaque das entidades de seguros em seu sistema de saúde. Na sequência, Chile (4,6%), Brasil (3,1%), Colômbia (2,8%) e Argentina (2,7%) foram os países que atingiram um maior índice de penetração em 2018.

O indicador de densidade (prêmios per capita, medida em dólares) ficou em 246,6 dólares, 6,4% abaixo do nível registrado no ano anterior, rompendo a série de dois anos de aumentos consecutivos. Este comportamento foi motivado em boa parte pela depreciação de algumas moedas locais frente ao dólar (principalmente o real brasileiro e o peso argentino), embora também tenha contribuído, de forma mais estrutural, a queda do mercado de seguros de Vida no Brasil. Cabe destacar que, assim como no ano anterior, a maior parte do gasto por pessoa em seguros seguiu focada no segmento de Não Vida (136,7 dólares), com uma queda de 4,9% em relação ao ano anterior. A densidade dos seguros de Vida, por sua vez, foi de 109,9 dólares, o que significou uma queda de 8,1% em relação a 2017.

Em uma análise de médio prazo, a densidade mostra uma tendência crescente na região; entre 2008 e 2018 o indicador total aumentou 33,4%. No segmento de seguros de Vida, o aumento acumulado nesse período foi de 64,2% (elevando-se de 67 para 109,9 dólares) e no segmento de seguros de Não Vida o crescimento acumulado foi de 15,9% (passando de 117,9 para 136,7 dólares).

Como acontece com o indicador de penetração durante 2008-2018, também na densidade se percebe um certo abrandamento no crescimento em relação à década de 2007-2017. Tendo em vista o anterior, na análise individual de cada um dos mercados considerados neste relatório é observada uma tendência crescente da densidade ao longo dos últimos anos, em especial quando a medição é realizada em moeda local, isolando o efeito de volatilidade dos tipos de mudança.

Finalmente, o índice de aprofundamento do seguro (a relação entre os prêmios dos seguros de Vida em relação aos prêmios totais) foi de 44,6% em 2018, 0,8 pontos percentuais (pp) menor que em 2017, fortemente influenciado pelo comportamento do segmento de Vida no mercado brasileiro. Na análise de prazo médio (2008-2018), o indicador apresenta uma melhora, com uma variação acumulada de 8,4 pp e um aumento acumulado de 23,1% nesse intervalo.

Em relação à estimativa da Abertura de Proteção do Seguro para o mercado latino-americano de seguros, esta foi posicionada em 254,3 bilhões de dólares em 2018, 1,9% menor que a estimada no ano anterior. A estrutura da abertura de seguros ao longo da última década não mostra mudanças significativas em relação ao relatório anterior, confirmando-se o predomínio dos seguros de Vida e, portanto, seu maior potencial de crescimento. Desta forma, o mercado potencial de seguros na América Latina em 2018 (a soma do mercado de seguros real e a abertura de seguros) foi de 404,9 bilhões de dólares, o que significa 2,7 vezes o mercado atual na região (150,6 bilhões de dólares).

Durante o período 2008-2018, o mercado de seguros da região registrou uma taxa de crescimento anual média (em dólares) de 4%, que esteve integrada por um crescimento médio de 6,2% nos seguros de Vida e de 2,6% nos de Não Vida. Caso seja mantida a dinâmica de crescimento do setor ao longo da próxima década, a taxa de crescimento do mercado em seu conjunto será insuficiente (-6,4 pp) para cobrir a abertura de seguros determinada em 2018. O mesmo acontece ao analisar o segmento dos seguros de Vida (com uma insuficiência de -6,7 pp) e o de Não Vida (com uma insuficiência de -5,4 pp), tendo-se deteriorado a situação em relação à incapacidade de fechar a abertura na

próxima década no que diz respeito à medição realizada em no relatório correspondente a 2017.

Por último, esta edição do relatório inclui uma nova estimativa do Índice de Evolução do Mercado (IEM) para o setor de seguros na América Latina. O IEM (que é um indicador da tendência e maturidade dos mercados de seguros) mostra avanços anuais sustentados ao longo da última década para o mercado latino-americano de seguros, embora com um

leve retrocesso em 2014 e novamente em 2018. Apesar desses retrocessos transitórios, a clara tendência ascendente que o setor apresentou no período 2008-2018 mostra que o mercado de seguros da região segue mantendo um crescimento positivo e balanceado, em especial quando analisado por uma perspectiva de médio prazo.

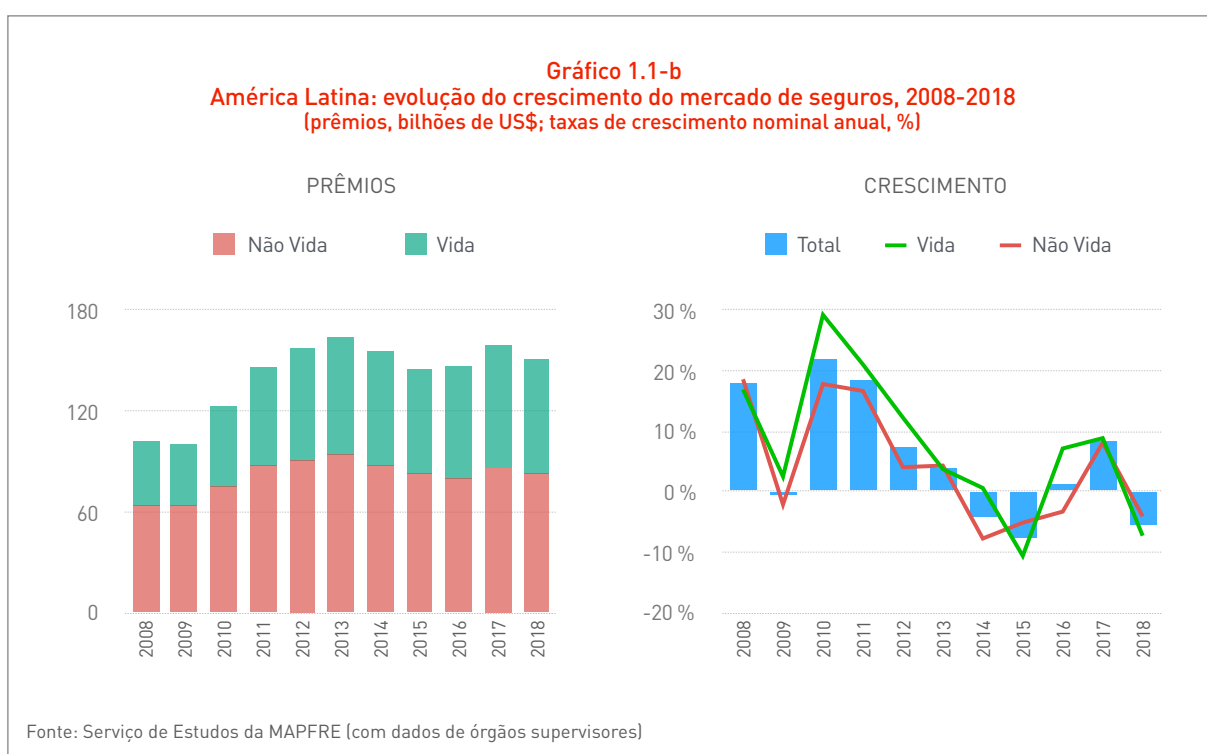
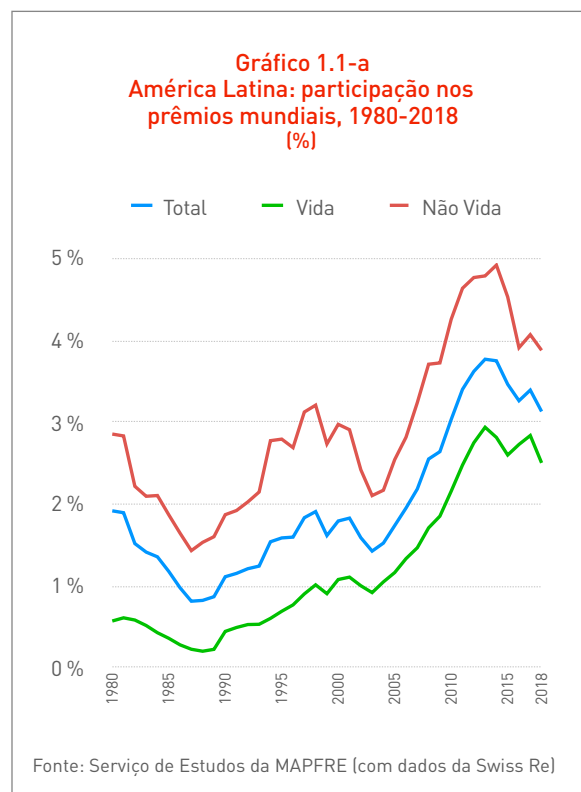
1. O mercado latino-americano de seguros em 2018

1.1 Desempenho do mercado de seguros

Crescimento

Os prêmios totais na América Latina em 2018 totalizaram 150.593 milhões de dólares – 55,4% deles corresponderam a seguros Não Vida e os 44,6% restantes a seguros de Vida. Embora a participação do mercado latino-americano de seguros no total mundial tenha sido reduzida em 0,26 pp entre 2017 e 2018, no longo prazo esta participação veio crescendo de forma sustentável, tanto no segmento de Vida como no de Não Vida. Enquanto em 1980 essa participação era de apenas 1,9%, para 2018 houve uma elevação para 3,1%; 2,5% no segmento de Vida e 3,9% no de Não Vida (ver Gráficos 1.1-a e 1.1-b).

Convém reiterar que esta tendência para a elevação da cota do mercado latino-americano de seguros no mercado mundial foi refreada apenas nos períodos das crises econômicas e financeiras



que afetaram a região, amplificando-se por padrão na desvalorização das moedas dos países da região aos quais esses eventos cíclicos estão eventualmente ligados. Considerando o bom comportamento de 2017, em 2018 o mercado latino-americano de seguros voltou a sofrer as consequências do impacto da depreciação de suas moedas em relação ao dólar, fruto do processo de normalização monetária realizado pela Reserva Federal dos Estados Unidos nesse período, que elevou em quatro ocasiões o tipo de interesse de referência da política monetária, unido a uma série de debilidades estruturais que motivaram o impacto em algumas das economias da região em sua amplificação.

O abrandamento econômico vivido pela América Latina em 2018, aliado às depreciações sofridas nos tipos de mudanças de câmbio em relação ao dólar para as diversas moedas da região, foi refletido no comportamento dos prêmios do mercado latino-americano de seguros, os quais, a nível agregado, sofreram um recuo de 5,5% (frente ao crescimento de 8,6% vivido em 2017). O segmento dos seguros de Não Vida teve uma contribuição negativa na queda do negócio levemente menor (2,2 pp), contudo o negócio de Vida teve uma contribuição de -3,3 pp. Esta situação contrasta com a observada no ano

Tabela 1.1-a
América Latina: variação do volume de prêmios,
2017-2018
(crescimentos em moeda local, %)

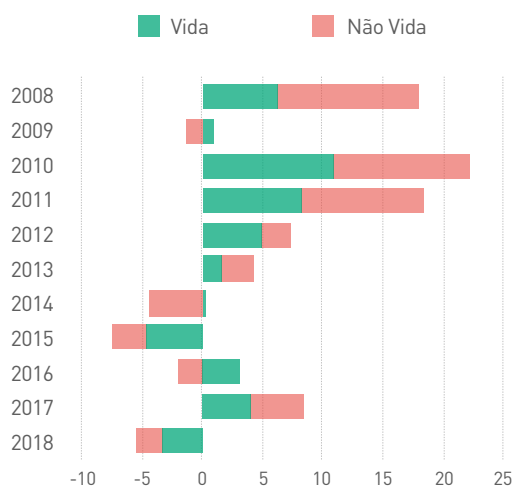
País	Crescimento nominal	Crescimento real
Argentina	29,5	-3,5
Bolívia	10,7	8,2
Brasil	-0,9	-4,4
Chile	7,6	5,2
Colômbia	4,9	1,6
Costa Rica	3,0	0,7
Equador	3,6	3,8
El Salvador	6,7	5,6
Guatemala	3,0	-0,7
Honduras	7,7	3,2
México	8,2	3,1
Nicarágua	6,8	1,7
Panamá	6,7	5,9
Paraguai	8,1	4,0
Peru	13,6	12,1
Porto Rico	9,1	6,4
Rep. Dominicana	20,7	16,5
Uruguai	1,3	-5,9
Venezuela	69.508,2	-92,5

Fonte: Serviço de Estudos da MAPFRE (com dados dos órgãos supervisores da região)

anterior, quando a contribuição ao crescimento tanto do segmento de Vida como de Não Vida foi positiva (ver Gráfico 1.1-c).

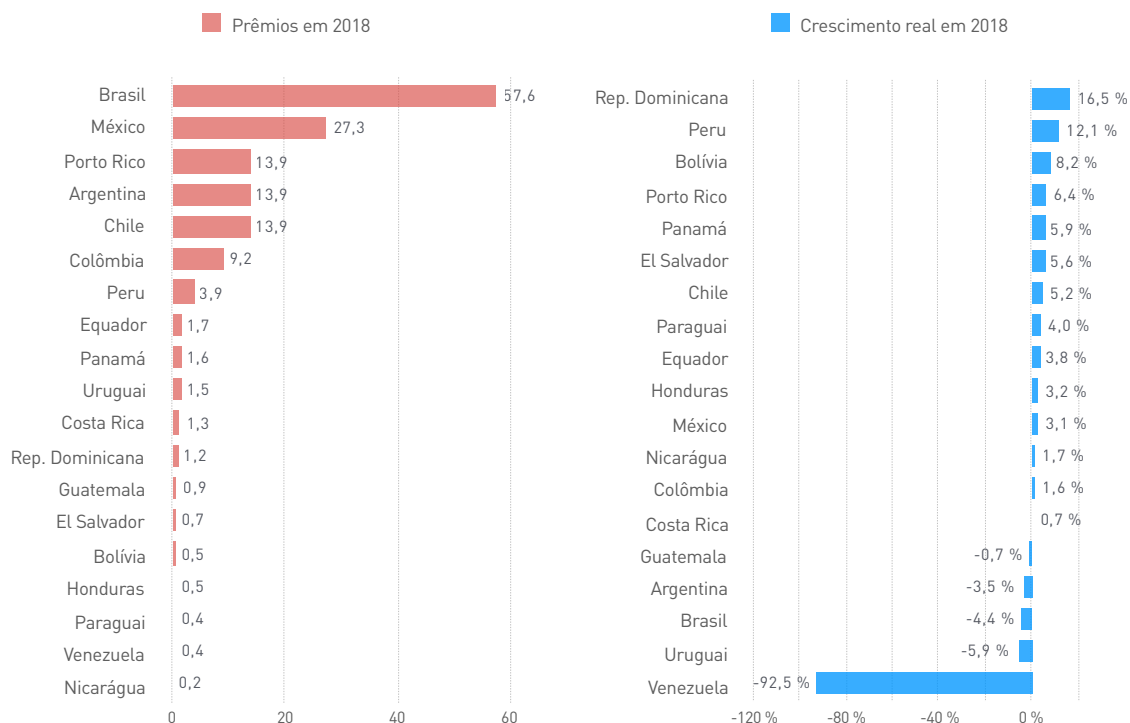
A maior contribuição para a queda do negócio de Vida foi influenciada pelo impacto que o comportamento dos tipos de interesse e o abrandamento da economia tiveram sobre os prêmios dos produtos de economia e rendas vitalícias tradicionais no mercado brasileiro, de grande peso no conjunto da região, com uma queda de 4,2% em termos nominais em relação ao ano anterior. Contudo, ao medir os crescimentos da atividade de seguros em moeda local para cada um dos mercados analisados, boa parte registrou aumentos positivos de prêmios em moeda local e em termos reais. Apesar disso, foram registradas exceções, como os casos da Guatemala, Argentina, Brasil, Uruguai e Venezuela (ver Gráfico 1.1-d e Tabela 1.1-a).

Gráfico 1.1-c
América Latina: contribuição ao
crescimento do mercado de seguros, 2008-2018
(pontos percentuais, pp)



Fonte: Serviço de Estudos da MAPFRE (com dados dos órgãos de supervisão da região)

Gráfico 1.1-d
América Latina: prêmios e crescimento real dos mercados de seguros, 2018
 (bilhões de US\$; crescimento real em moeda local, %)



Fonte: Serviço de Estudos da MAPFRE (com dados dos órgãos de supervisão da região)

Além disso, apesar do entorno econômico que a região enfrentou, conforme apresentado na tabela 1.1-b, a grande maioria dos mercados de seguros da região experimentaram crescimentos no volume de prêmios medido em dólares, sofrendo recuos apenas a Argentina, Brasil, Uruguai e Venezuela, países cujas respectivas moedas sofreram as maiores depreciações. Nos demais países da região, o comportamento foi positivo, embora relativamente assimétrico. De um lado, estão México e Colômbia, que cresceram, embora tenham sofrido um certo abrandamento em relação ao ano anterior, frente a outros mercados (como o do Peru ou Chile), que experimentaram crescimentos notáveis, em linha com o bom comportamento de suas respectivas economias. Destacam-se também os crescimentos dos mercados de seguros da República Dominicana, Bolívia, Porto Rico, Panamá e El Salvador.

Prêmios por linhas de negócio

Os prêmios do segmento de seguros de Vida na América Latina sofreram um recuo de 7,2% medido em dólares (frente ao crescimento de 8,9% em 2017), enquanto os prêmios dos seguros de Não Vida tiveram uma queda de 4,0% (frente ao crescimento de 8,2% em 2017). Conforme indicado anteriormente, a depreciação do tipo de câmbio médio do peso argentino e do real brasileiro em 2018 (69,8% e 14,4%, respectivamente) explica em grande medida estes retrocessos, que se unem à notável queda do negócio de Vida no Brasil, também em moeda local (ver referida Tabela 1.1-b).

Em relação ao segmento de Não Vida na região, houve um decréscimo de grande parte dos segmentos que configuram esta linha de negócio. O segmento de Automóveis, que representa 18,7% do total de prêmios, teve uma contração de 7,4%, que contrasta com o crescimento experimentado em 2017, de 9,3%.

Tabela 1.1-b
América Latina: volume de prêmios por país, 2018
 (prêmios, milhões de US\$; crescimento em US\$, %)

País	Não Vida		Vida		Total	
	Prêmios	Crescimento 2017-2018 (%)	Prêmios	Crescimento 2017-2018 (%)	Prêmios	Crescimento 2017-2018 (%)
Argentina	12.049	-23,2	1876	-27,0	13.925	-23,7
Bolívia	355	5,7	180	22,1	535	10,7
Brasil	21.991	-8,2	35.576	-16,3	57.567	-13,4
Chile	5435	10,6	8419	7,5	13.854	8,7
Colômbia	6332	6,3	2888	1,0	9219	4,6
Costa Rica	1121	-0,2	214	9,6	1335	1,3
Equador	1276	1,2	413	11,6	1689	3,6
El Salvador	438	9,4	219	1,8	658	6,7
Guatemala	737	0,6	194	0,8	931	0,6
Honduras	315	3,1	151	11,9	467	5,8
México	14.622	2,6	12.631	11,1	27.253	6,4
Nicarágua	177	0,1	46	6,4	223	1,3
Panamá	1178	7,7	392	3,8	1570	6,7
Paraguai	379	6,2	62	4,9	441	6,0
Peru	2186	9,4	1729	17,2	3915	12,7
Porto Rico	12.583	8,2	1356	17,7	13.939	9,1
Rep. Dominicana	1010	17,3	192	7,5	1202	15,6
Uruguai	898	-1,6	592	-11,1	1490	-5,6
Venezuela	375	-63,1	4	-61,5	379	-63,0
Total	83.458	-4,0	67.135	-7,2	150.593	-5,5

Fonte: Serviço de Estudos da MAPFRE (com dados dos órgãos de supervisão da região)

No segmento de seguros de Vida caíram os prêmios dos seguros de Vida individual e coletivo, porém os seguros Previdenciários e de Pensões cresceram. Os seguros de Vida individual e coletivo, que representam 38,3% do total de prêmios, experimentaram um recuo de 9,1%, explicado em boa parte pela queda desta linha de negócio no Brasil (ver Tabela 1.1-c)¹.

Resultados e rentabilidade

A estrutura da conta de resultados dos mercados de seguros da América Latina em 2018 é apresentada na Tabela 1.1-d. Como pode-se observar, todos os países apresentaram resultados líquidos agregados positivos. Em 2018, o resultado líquido agregado do mercado latino-americano de seguros (sem considerar os dados do Panamá que não estavam disponíveis) foi de 12.064,2 milhões de dólares (8.884,4 em 2017), experimentando um crescimento de

35,8% em relação ao ano anterior (ver Tabela 1.1-e). Igualmente, desta informação destaca-se que os lucros em dólares sofreram uma queda em relação ao ano anterior na Bolívia (-46,5%), Chile (-17%), Colômbia (-8,6%), Equador (-27,3%), México (-1,1%), Porto Rico (-59,6%) e Uruguai (-75,4%), enquanto os demais países experimentaram crescimentos.

Em relação às medidas de rentabilidade, a Tabela 1.1-f apresenta a informação correspondente à rentabilidade dos fundos próprios (ROE) e a rentabilidade dos ativos (ROA) nos diferentes mercados de seguros da região. Argentina (28,6%), República Dominicana (24,7%), Nicarágua (24%), Guatemala (22,9%), Brasil (22,3%), México (22,1%), Honduras (21,4%) e Paraguai (17,3%) apresentaram maiores índices de ROE. Ao contrário, os mercados de seguros de El Salvador (9,2%), Equador (8,3%), Costa Rica (7,1%), Porto Rico (5,4%), Uruguai (2,8%) e

Tabela 1.1-c
América Latina: volume de prêmios por segmentos de seguro*, 2018
 (prêmios, milhões de US\$)

Ramos	2017	2018	% de crescimento	% de quota
Vida	72.342	67.131	-7,2 %	44,7
Vida individual e coletivo	63.214	57.466	-9,1 %	38,3
Vida Previdenciária e/ou Pensões	9128	9664	5,9 %	6,4
Não Vida	85.926	83.083	-3,3 %	55,3
Acidentes de Trabalho	7121	5568	-21,8 %	3,7
Acidentes Pessoais	4352	4262	-2,1 %	2,8
Automóveis	30.393	28.156	-7,4 %	18,7
Crédito e/ou Caução	2234	2199	-1,5 %	1,5
Incêndios e/ou Linhas aliadas	7685	8003	4,1 %	5,3
Outros Danos	12.129	11.860	-2,2 %	7,9
Responsabilidade Civil	2290	2321	1,4 %	1,5
Saúde	16.607	17.803	7,2 %	11,9
Transportes	3116	2912	-6,6 %	1,9
Total	158.268	150.214	-5,1 %	100,0

Fonte: Serviço de Estudos da MAPFRE (com dados dos órgãos supervisores da região)

*Observação: É importante destacar que nesta tabela não é considerado o mercado de seguros venezuelano por não dispor de desmembramento por segmentos, de forma que os crescimentos dos segmentos de Vida e de Não Vida podem apresentar variações em relação aos dados de crescimento agregado da região indicada no texto do relatório.

Venezuela (1,4%) foram os que registraram os menores níveis do indicador; neste último caso, com uma inflação de seis dígitos.

Níveis de capitalização

O Gráfico 1.1.-e apresenta o nível de capitalização agregado dos setores de seguros de cada um dos países latino-americanos analisados, o qual foi medido como a relação entre os fundos próprios sobre os ativos totais.

Em termos gerais, e como destacado em relatórios anteriores², os mercados de seguros de menor tamanho na região tendem a apresentar maiores índices de capitalização, sendo que nos mercados com maior grau de desenvolvimento relativo da região (México, Chile e Brasil) o indicador é menor. Nesse contexto, destaca-se novamente a Venezuela (mercado que apresenta o maior nível de capitalização em conformidade com a métrica indicada), onde grande parte dos fundos próprios computados correspondem a mais-valias não realizadas em investimentos imobiliários e outros instrumentos financeiros e país cuja taxa de inflação média em 2018 sofreu uma depreciação sem precedentes. De forma

complementar, a referida Tabela 1.1-f compara os níveis de capitalização (patrimônio líquido/ativo) com dois indicadores de rentabilidade: o retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) e o retorno sobre os ativos (ROA).

Concentração do mercado

Os mercados de seguros da América Latina que apresentaram maiores níveis de concentração em 2018 foram a Costa Rica, Uruguai, Nicarágua e Peru, com um índice Herfindahl superior ao limite indicado na concentração industrial alta (IHH>1800). Por sua vez, Honduras, Panamá, República Dominicana e Guatemala apresentam valores do índice próprios de mercados concentrados, porém com um nível de concentração moderado (1000<IHH<1800). Os demais mercados latino-americanos apresentam índices abaixo dos 1000 pontos, ou seja, abaixo do limite que antecipa limites moderados de concentração. Cabe recordar que a medição do grau de concentração de uma indústria permite ter uma perspectiva dos níveis de competência em um mercado. Assim, em termos gerais, quanto menor seja a concentração, maior é o estímulo competitivo existente e, com este, um fator a mais que estimula o desenvolvimento do mercado.

Tabela 1.1-d
América Latina: conta de resultados por país, 2018
 (milhões de US\$)

País	Prêmios imputados	Gastos exploração	Sinistralidade	Resultado técnico	Resultado financeiro	Outras receitas e despesas	Resultado líquido
Argentina	14.092,4	-6742,0	-11.008,2	-3657,9	4915,1	406,4	1663,7
Bolívia	366,3	-221,9	-142,3	2,1	32,4	1,1	35,7
Brasil	25.829,8	-12.942,0	-10.768,1	2119,6	4376,4	-1345,5	5150,6
Chile	11.480,1	-3178,2	-10.220,8	-1918,9	2588,2	127,5	796,8
Colômbia	6727,8	-3199,2	-4125,0	-596,3	549,8	618,3	571,8
Costa Rica	1052,1	-518,0	-575,3	-41,1	210,3	-44,0	125,2
Equador	1099,5	-347,8	-486,7	265,0	38,6	-252,7	51,0
El Salvador ¹	408,4	-180,9	-222,5	5,0	26,6	4,6	36,2
Guatemala	628,1	-196,0	-358,2	74,0	59,8	-15,5	118,3
Honduras	195,1	-68,4	-89,6	37,1	24,2	-9,8	51,5
México	19.471,3	-5697,9	-14.322,7	-549,2	4111,8	-1094,5	2468,0
Nicarágua	151,1	-60,7	-66,6	23,8	14,7	-5,4	33,1
Panamá	983,9	-361,5	-523,3	99,1	-	-	-
Paraguai	333,5	-171,3	-141,1	21,1	23,6	-1,7	43,0
Peru	2383,5	-1367,0	-1404,6	-388,1	711,3	-3,4	319,8
Porto Rico	-	-	-	-	-	-	137,2
Rep. Dominicana	720,9	-280,2	-407,9	32,7	48,9	20,4	102,0
Uruguai	1364,2	-542,0	-928,6	-106,4	198,7	-73,7	18,7
Venezuela ²	523,9	-246,1	-336,1	-58,4	25,1	100,0	66,8

Fonte: Serviço de Estudos da MAPFRE (com dados dos órgãos supervisores da região)

1/ A informação de El Salvador corresponde ao resultado antes dos impostos.

2/ A informação da Venezuela no ano 2017.

Uma medida complementar do processo de concentração da indústria é a cota de mercado das primeiras cinco maiores entidades de seguros (CR5), que vem a confirmar a existência dos níveis de concentração descritos com base no índice Herfindahl (ver Gráfico 1.1-f).

1.2 Tendências estruturais

Penetração, densidade e aprofundamento

O Gráfico 1.2-a apresenta tendências estruturais da indústria do seguro na América Latina analisada em seu conjunto ao longo do período 2008-2018³. Neste sentido, o índice de penetração (prêmios/PIB) do setor foi de 2,9% em 2018, o mesmo valor do ano anterior. O indicador também se manteve sem mudanças

tanto no segmento de Vida (1,3%) como no de Não Vida (1,6%).

Porto Rico segue apresentando o maior índice de penetração e densidade (prêmios per capita) da região, alcançando em 2018 valores de 13,4% e 4.586 dólares, respectivamente. Esse desempenho é explicado pelo fato que o volume de prêmios neste mercado inclui os seguros de saúde para a população com menos recursos, que são gerenciados pelo setor de seguros privado e suportados com orçamentos do governo (ver Gráfico 1.2-b). Abaixo de Porto Rico, Chile (4,6%), Brasil (3,1%), Colômbia (2,8%) e Argentina (2,7%) foram os países que atingiram um maior índice de penetração em 2018. Os mercados que melhoraram os valores deste indicador em 2018 são Porto Rico, El Salvador,

Tabela 1.1-e
América Latina: resultado líquido por país, 2018
(milhões de US\$)

País	2017	2018	Crescimento 2017-2018 (%)
Argentina	1000,1	1663,7	66,3
Bolívia	66,7	35,7	-46,5
Brasil	2503,4	5150,6	105,7
Chile	959,7	796,8	-17,0
Colômbia	610,9	571,8	-6,4
Costa Rica	124,8	125,2	0,3
Equador	70,1	51,0	-27,3
El Salvador ¹	35,2	36,2	3,0
Guatemala	102,8	118,3	15,1
Honduras	45,9	51,5	12,1
México	2495,6	2468,0	-1,1
Nicarágua	31,4	33,1	5,1
Panamá ²	171,9	-	-
Paraguai	30,2	43,0	42,3
Peru	257,4	319,8	24,2
Porto Rico	337,8	137,2	-59,4
República Dominicana	69,5	102,0	46,8
Uruguai	75,9	18,7	-75,4
Venezuela	66,8	341,6	411,3
Total	8884,4	12.064,2	35,8

Fonte: Serviço de Estudos da MAPFRE (com dados dos órgãos supervisores da região)

1/ A informação de El Salvador corresponde ao resultado antes dos impostos
2/ Não são incluídas as informações do Panamá de 2018 por falta de disponibilidade da informação.

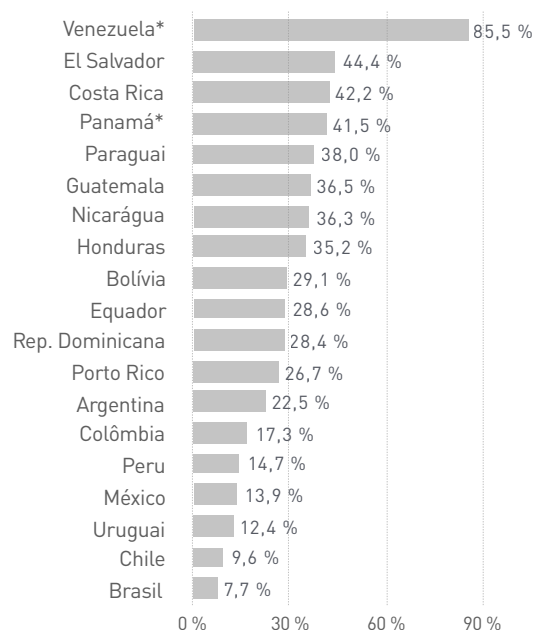
Tabela 1.1-f
América Latina: rentabilidade por país, 2018
(em moeda local)

País	Patrimônio líquido/ativos	ROE	ROA	Inflação média
Argentina	22,5 %	28,6 %	6,4 %	34,3 %
Bolívia	29,1 %	11,5 %	3,4 %	2,3 %
Brasil	7,7 %	22,3 %	1,7 %	3,7 %
Chile	9,6 %	11,2 %	1,1 %	2,3 %
Colômbia	17,3 %	12,7 %	2,2 %	3,2 %
Costa Rica	42,2 %	7,1 %	3,0 %	2,3 %
Equador	28,6 %	8,3 %	2,4 %	-0,2 %
El Salvador	44,4 %	9,2 %	4,1 %	1,1 %
Guatemala	36,5 %	22,9 %	8,4 %	3,8 %
Honduras	35,2 %	21,4 %	7,5 %	4,3 %
México	13,9 %	22,1 %	3,1 %	4,9 %
Nicarágua	36,3 %	24,0 %	8,7 %	5,0 %
Panamá ¹	41,5 %	13,0 %	5,4 %	0,8 %
Paraguai	38,0 %	17,3 %	6,6 %	4,0 %
Peru	14,7 %	14,6 %	2,2 %	1,3 %
Porto Rico	26,7 %	5,4 %	1,4 %	2,5 %
República Dominicana	28,4 %	24,7 %	7,0 %	3,6 %
Uruguai	12,4 %	2,8 %	0,4 %	7,6 %
Venezuela ¹	85,5 %	1,4 %	1,2 %	929.790 %

Fonte: Serviço de Estudos da MAPFRE (com dados dos órgãos supervisores da região)

1/ Os dados do Panamá e Venezuela correspondem a 2017.

Gráfico 1.1-e
América Latina: nível de capitalização, 2018
 (patrimônio líquido / ativo, %)



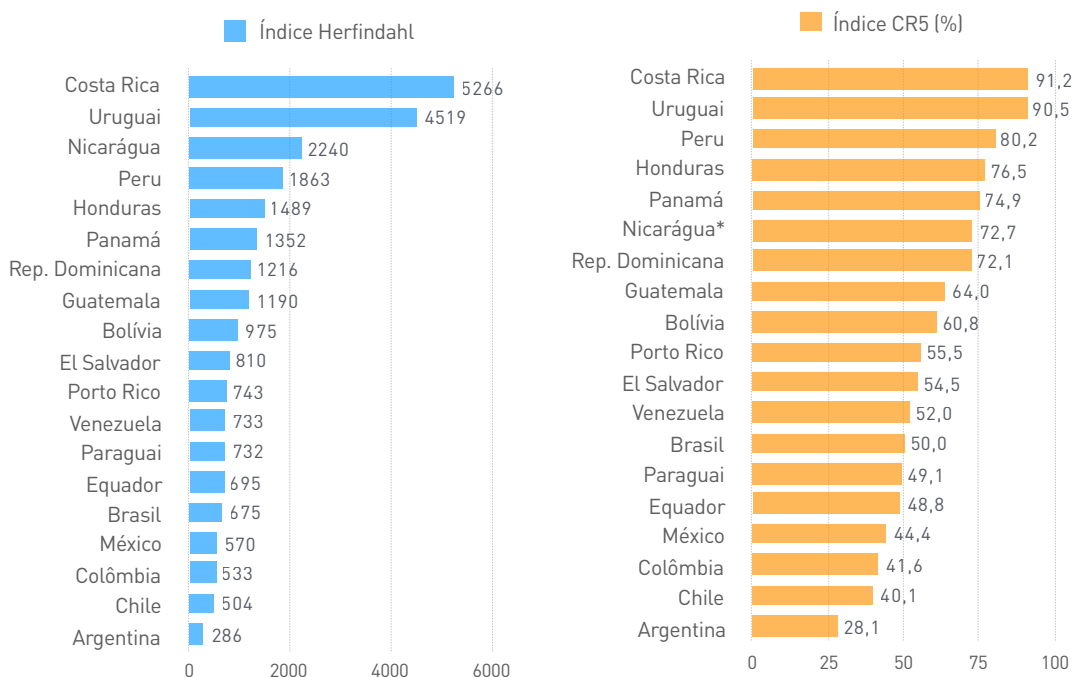
Fonte: Serviço de Estudos da MAPFRE (com dados dos órgãos de supervisão da região)

* As informações do Panamá e Venezuela correspondem ao exercício 2017, última informação disponível.

Peru, República Dominicana e Nicarágua. Por sua vez, Chile, Honduras, Panamá, México, Bolívia, Equador, Guatemala e Costa Rica mantiveram praticamente o mesmo índice que em 2017. Nos demais países o índice de penetração diminuiu em relação à medição do ano anterior (Colômbia, Venezuela, Brasil, Uruguai, Argentina e Paraguai).

Em uma visualização de médio prazo, caso seja analisada a avaliação deste indicador desde 2008, foi observado que ocorreu um aumento de 0,6 pp, o que confirma por mais um ano a tendência crescente observada de forma consistente ao longo da última década, que contribuiu em maior medida para o desenvolvimento dos seguros de Vida e, com menor intensidade, dos seguros de Não Vida. Desta forma, ao longo da década passada a penetração total na região teve uma elevação de 24,4%. No caso da penetração no segmento de seguros de Vida, o crescimento acumulado foi de 53,1%, enquanto no segmento dos seguros de Não Vida o aumento acumulado nesse intervalo foi de 8,1%. Estes crescimentos, embora muito significativos, são ligeiramente inferiores aos observados na década 2007-2017.

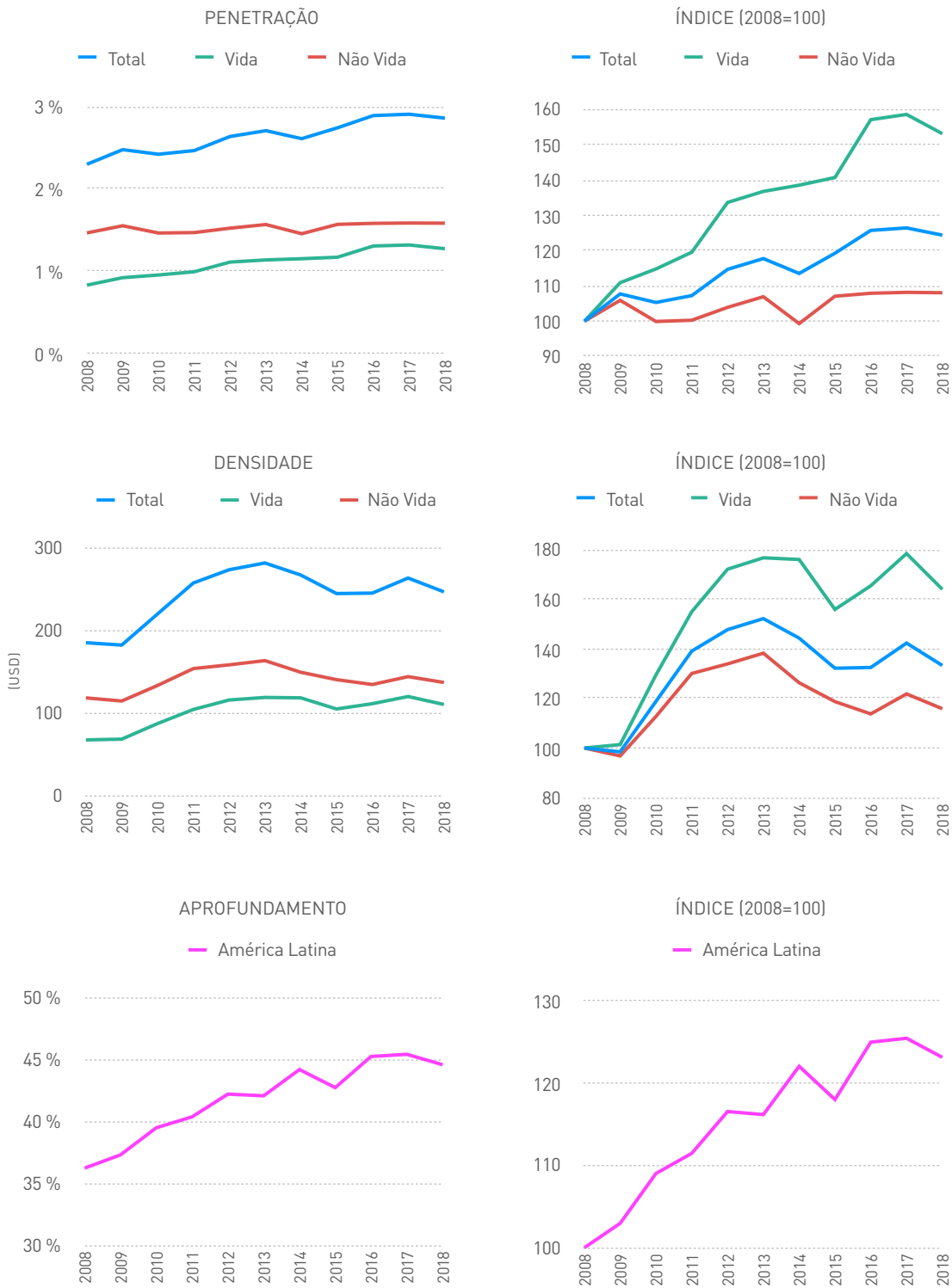
Gráfico 1.1-f
América Latina: índices Herfindahl e CR5, 2018



Fonte: Serviço de Estudos da MAPFRE (com dados dos órgãos de supervisão da região)

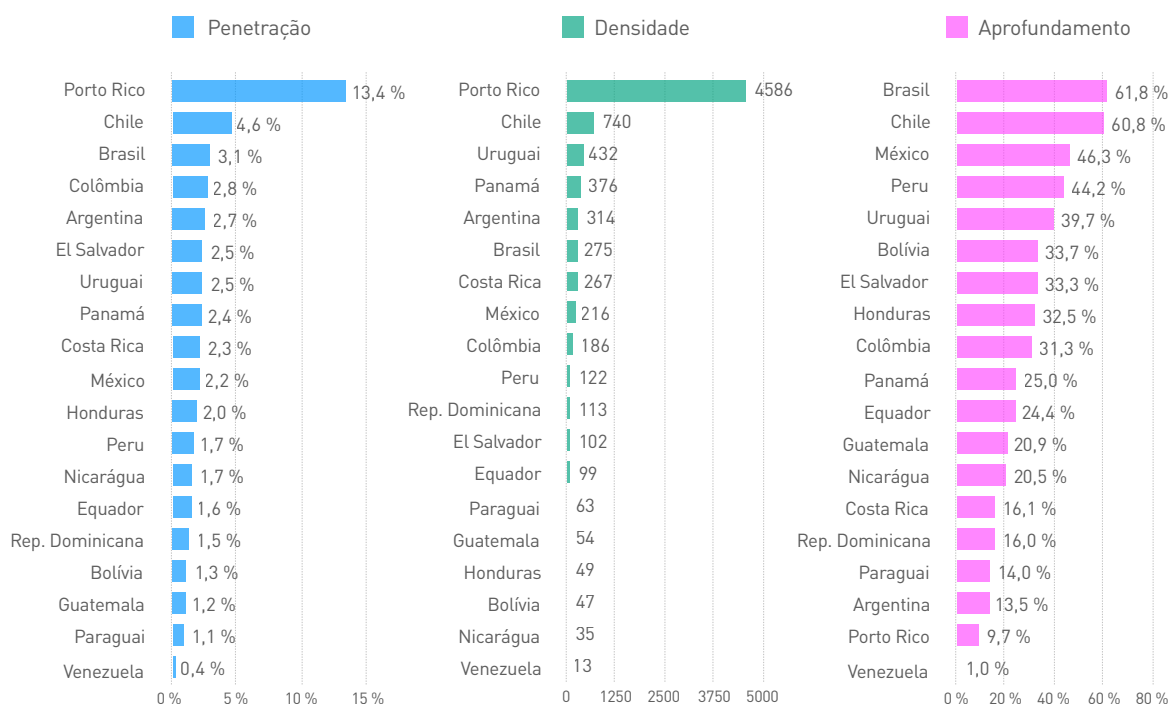
* Corresponde à estimativa do CR3

Gráfico 1.2-a
América Latina: evolução da penetração, densidade e aprofundamento, 2008-2018
 (prêmios / PIB, %; prêmios per capita, US\$; prêmios Vida/prêmios totais, %, índice 2008=100)



Fonte: Serviço de Estudos da MAPFRE (com dados de órgãos supervisores)

Gráfico 1.2-b
América Latina: índices de penetração, densidade e aprofundamento, 2018
 (prêmios / PIB, %; prêmios per capita, US\$; prêmios Vida / prêmios totais, %)



Fonte: Serviço de Estudos da MAPFRE (com dados dos órgãos de supervisão da região)

No que se refere à densidade (prêmios per capita em dólares), o indicador foi posicionado em 246,6 dólares, 6,4% abaixo do nível registrado no ano anterior, motivado em grande parte pela depreciação de algumas moedas locais em relação ao dólar, principalmente o real brasileiro e o peso argentino, embora também tenha contribuído a queda do mercado de seguros de Vida no Brasil. A maior parte do gasto por pessoa em seguros seguiu focada no segmento de Não Vida (136,7 dólares), com uma queda de 4,9% em relação ao ano anterior. A densidade dos seguros de Vida, por sua vez, foi de 109,9 dólares, uma queda de 8,1% em relação a 2017.

Por outro lado, entre 2008 e 2018 a densidade mostra uma tendência crescente na região ao registrar incremento de 33,4% neste intervalo. No mercado de seguros de Vida, o aumento acumulado nesse período foi de 64,2% (elevando-se de 67 a 109,9 dólares), enquanto no segmento de seguros de Não Vida o aumento acumulado foi de 15,9% (passando de 117,9 para 136,7 dólares). De forma análoga ao ocorrido com a penetração durante 2008-2018, também

na densidade foi percebido um certo abrandamento no crescimento em relação à década 2007-2017. Tendo em vista o período anterior, na análise individual de cada um dos mercados considerados neste relatório foi observada uma tendência crescente da densidade ao longo dos últimos anos, quando a medição foi realizada em moeda local.

Finalmente, em 2018 o índice de aprofundamento do seguro (a relação entre os prêmios dos seguros de Vida em relação aos prêmios totais) foi de 44,6%, 0,8 pp menor que em 2017, fortemente influenciado pelo comportamento do segmento de Vida no mercado brasileiro. Na análise de médio prazo (2008-2018), o indicador apresenta uma melhora, com um aumento de 8,4 pp e um crescimento de 23,1%, ambos acumulados, nesse intervalo.

Estimativa da Abertura de Proteção do Seguro

Uma definição amplamente aceita considera que a Abertura de Proteção do Seguro (BPS) representa a diferença entre a cobertura de

seguros, que é economicamente necessária e benéfica para a sociedade, e a quantidade desta cobertura efetivamente adquirida. Igualmente, sua determinação permite identificar não apenas a abertura de sub-seguro de uma sociedade, mas também o mercado potencial de seguros, o qual estaria representado pelo tamanho do mercado que poderia ser alcançado caso tal abertura fosse coberta⁴.

Para 2018, a estimativa da BPS para o mercado latino-americano de seguros⁵ foi situada em 254,3 bilhões de dólares, montante 1,9% menor que o ano anterior. A estrutura da BPS ao longo da última década não apresenta mudanças significativas em relação ao relatório anterior, confirmando-se o predomínio dos seguros de Vida.

Desta forma, em 2018, 62,3% da BPS correspondeu aos seguros de Vida (158,4 bilhões de dólares), tanto que os seguros de Não Vida representaram 37,7% da abertura, significando um montante de 95,9 bilhões de dólares (ver Gráfico 1.2-c). Desta forma, o mercado potencial de seguros na América Latina em 2018 (a soma do mercado de seguros real e a BPS) foi posicionado em 404,9 bilhões de dólares, o que significa 2,7 vezes o mercado atual na região (150,6 bilhões de dólares).

Uma forma adicional de analisar a abertura dos seguros em termos relativos consiste em apresentá-la como múltiplo do mercado real, conforme ilustrado no Gráfico 1.2-d. Como se

observa, a abertura de seguros da região entre 2008 e 2018 apresenta uma tendência decrescente, tanto ao analisar o mercado total, como ao fazê-lo nos segmentos de Vida e de Não Vida. Assim, enquanto em 2008 a BPS representava 2,5 vezes o mercado de seguros da região, para 2018 essa proporção teve uma redução de 1,7 vezes. De igual forma, ao analisar os segmentos de Vida e Não Vida, confirma-se que, no primeiro, o múltiplo foi reduzido de 4,8 a 2,4, tanto que no segundo a diminuição, mais moderada, foi de 1,3 a 1,1 no referido período.

O Gráfico 1.2-e sintetiza a evolução da BPS como múltiplo do mercado real dos segmentos de negócio de Vida, de Não Vida e o total do mercado latino-americano de seguros na última década, comparando a situação de 2018 com a de 2008. Nesse intervalo, foi verificada uma melhoria na abertura total de seguros graças, principalmente, à redução da BPS do segmento de Vida (o segmento de menor desenvolvimento relativo na região), enquanto a abertura dos seguros de Não Vida como múltiplo do mercado real teve uma redução mais moderada.

A estrutura da BPS para cada um dos países da região, bem como o tamanho da respectiva abertura de seguros em relação ao mercado total atual é apresentada no Gráfico 1.2-f. A partir da análise desta informação pode-se observar que o desenvolvimento dos mercados de seguros, além da dinâmica de suas tendências estruturais, pode ser associado ao

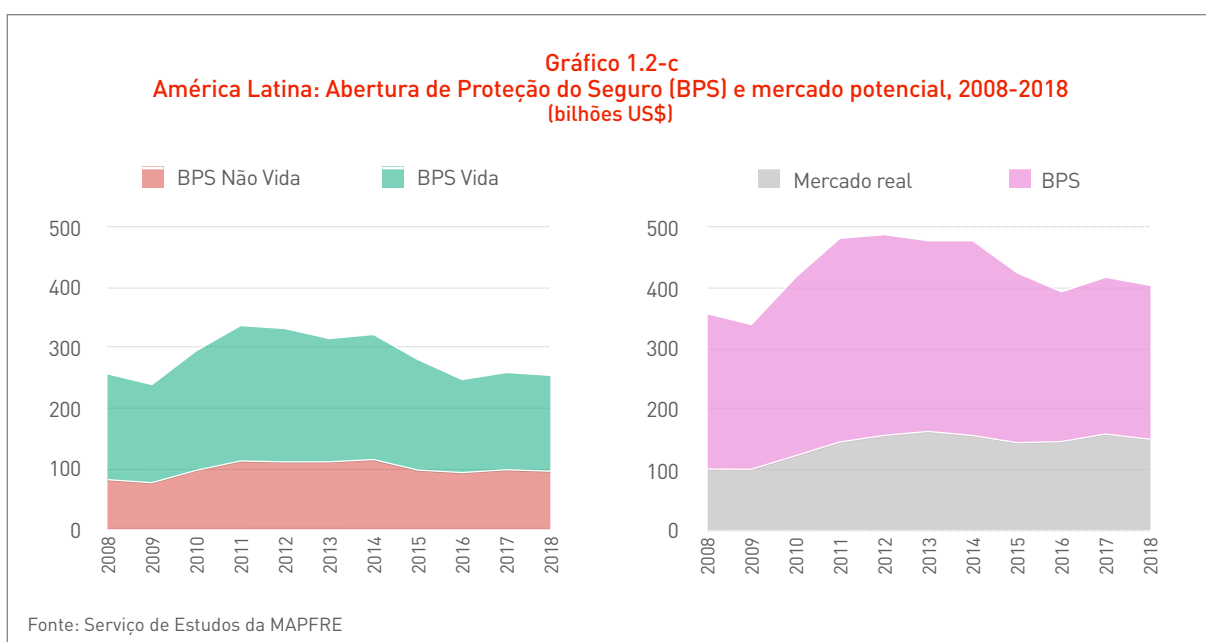
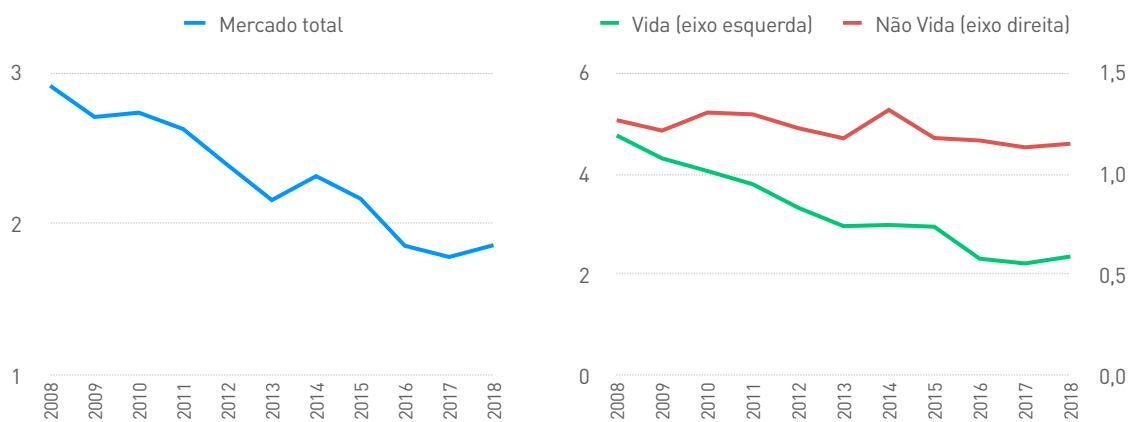


Gráfico 1.2-d
América Latina: a BPS como múltiplo do mercado real, 2008-2018
 (número de vezes o mercado de seguros real)



Fonte: Serviço de Estudos da MAPFRE

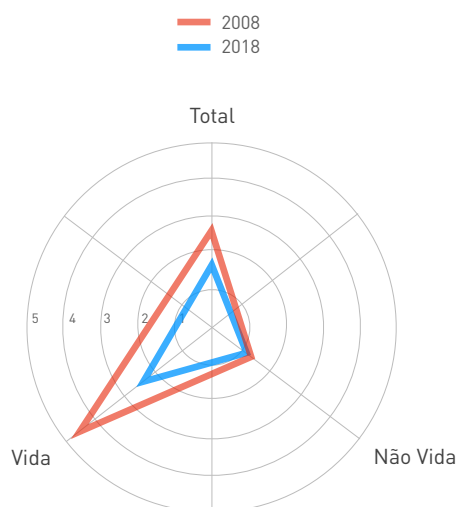
grau de balanço na BPS existente, o que pode sugerir áreas subdesenvolvidas. Igualmente, o grau de avanço dos mercados foi vinculado à proporção que a abertura de seguros representa do seu tamanho atual. No próximo tópico deste relatório é abordado, caso a caso, as características de cada mercado da América Latina neste sentido.

determinada em 2018. O mesmo ocorre ao analisar o segmento dos seguros de Vida (com uma insuficiência de -6,7 pp) e no de Não Vida (com uma insuficiência de -5,4 pp), tendo-se deteriorado a situação em relação à medição de 2017.

Por último, seguindo a linha de análise dos relatórios anteriores, o Gráfico 1.2.-g mostra a avaliação realizada em relação à capacidade do setor latino-americano de seguros para fechar a abertura dos seguros. Foi realizada uma análise comparativa entre as taxas de crescimento observadas ao longo do período 2008-2018, em relação às taxas de crescimento que seriam necessárias alcançar para fechar, ao longo da próxima década, a BPS determinada em 2018. Desta forma, o Gráfico 1.2.-g mostra que ao longo deste período o mercado de seguros da região registrou uma taxa de crescimento anual médio de prêmios (medidas em dólares) de 4%, integrada por um crescimento médio de 6,2% no caso do segmento dos seguros de Vida, e de 2,6% no caso dos de Não Vida; dinâmica que foi atenuada em relação à medição de 2007-2017, que arrojava crescimentos de 6,4%, 8,7% e 4,8%, respectivamente.

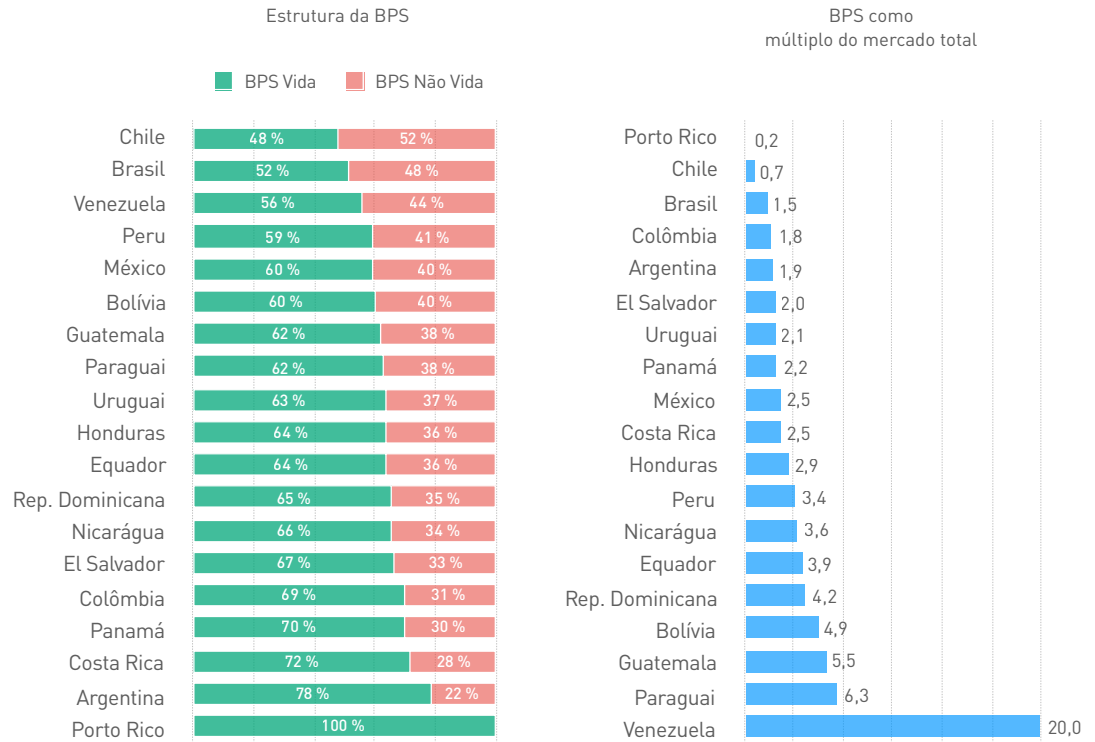
Desta forma, ao manter-se a dinâmica no crescimento do setor observada em 2008-2018 ao longo da próxima década, a taxa de crescimento do mercado em seu conjunto será insuficiente (em -6,4 pp) para cobrir a BPS

Gráfico 1.2-e
América Latina: evolução da BPS
como múltiplo do mercado real, 2008 e 2018



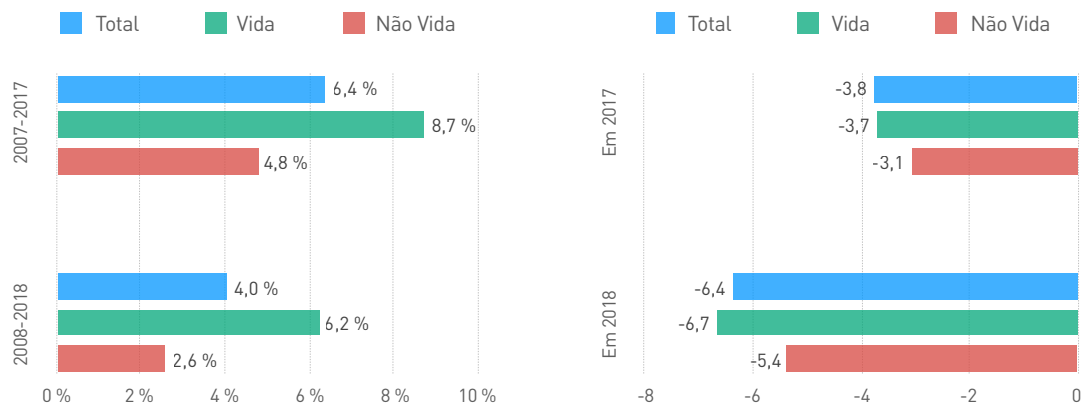
Fonte: Serviço de Estudos da MAPFRE

Gráfico 1.2-f
América Latina: estrutura e tamanho relativo
da Abertura de Proteção do Seguro, 2018
 (estrutura, %; BPS como proporção do mercado total, número de vezes)



Fonte: Serviço de Estudos da MAPFRE (com dados dos órgãos de supervisão da região)

Gráfico 1.2-g
América Latina: capacidade para fechar a BPS, 2008-2018
 (taxa de crescimento anual, %; suficiência ou insuficiência, pp)



Fonte: Serviço de Estudos da MAPFRE

Índice de Evolução do Mercado (IEM)

Finalmente, o Gráfico 1.2-h apresenta a estimativa do Índice de Evolução do Mercado (IEM) para o setor de seguros na América Latina⁶. Para o caso agregado da região latino-americana, o IEM apresenta avanços anuais sustentados ao longo da última década, embora com um leve recuo em 2014 e novamente em 2018. Apesar desses dois recuos, a clara tendência ascendente que o setor mostrou no período 2008-2018 mostra que o mercado de seguros latino-americano segue um crescimento positivo e balanceado, quando analisado em médio prazo.

Síntese de movimentos empresariais

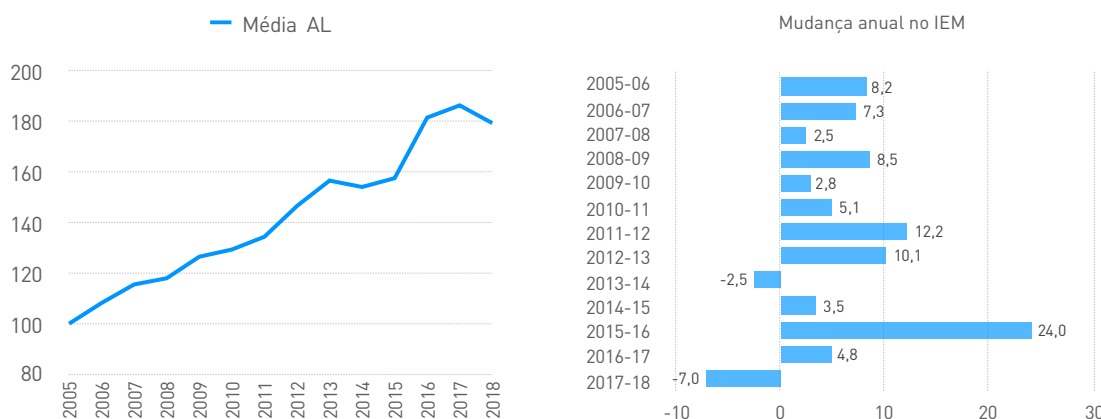
O crescimento dos grupos de seguros que operam na América Latina em 2018 foi determinado principalmente por seu crescimento orgânico, visto que salvo a Zurich (que adquiriu a QBE na Argentina, Brasil, Equador, Colômbia e México e cuja filial chilena assumiu a carteira de Vida da EuroAmérica), os demais grupos em operação na região não registraram movimentos empresariais de destaque em 2018. A seguir, são detalhados alguns dos movimentos corporativos realizados em 2018:

- Além do já citado acordo celebrado pela Zurich Insurance Group para adquirir as operações da seguradora australiana QBE

Insurance Group Limited na América Latina, em julho de 2018 na Argentina, a Superintendência de Seguros de Nação confirmou a mudança da denominação e a consequente reforma do Estatuto Social da Asociart RC Seguros S.A., entidade que passará a ser denominada Lúnigo Argentina Compañía de Seguros S.A. Cabe recordar que esta companhia do Grupo San Cristóbal, 100% digital, ampliará o campo de atuação da Lúnigo (ramo automotivo).

- Em março de 2018, a Superintendência de Seguros Privados (Susep) autorizou a Youse de seguros (controlada agora pela Caixa Seguros) a operar em seguros de danos e seguros pessoais, porém as operações de seguros desta entidade terão início a partir da aprovação das suas demonstrações financeiras. Como feito relevante, deve-se destacar o acordo lançado em junho de 2018 pela MAPFRE com o Banco do Brasil para atualizar e renovar a aliança que mantinham. De acordo com os termos do acordo, a MAPFRE passa a ser titular de 100% (controlava 50%) do negócio de Não Vida da BB MAPFRE e do negócio de Vida em relação aos produtos distribuídos por meio do canal de agência.
- A Unibienes Seguros e Resseguros Patrimoniais, empresa de seguros estatal autorizada em novembro de 2017, entrou no

Gráfico 1.2-h
América Latina: Índice de Evolução do Mercado (IEM), 2005-2018
(índice 2005=100; mudança anual)



Fonte: Serviço de Estudos da MAPFRE

mercado de seguros boliviano em 2018 para cobrir os riscos dos segmentos de seguros gerais, seguros de saúde e seguros de fiança, entre outros.

- Em julho de 2018, a BBVA completou a venda de sua participação acionária na entidade Banco Bilbao Vizcaya Argentaria, Chile (BBVA Chile), bem como em outras sociedades do grupo no Chile, com atividades conexas com o negócio bancário (entre elas, a BBVA Seguros Vida), em favor do The Bank of Nova Scotia.
- O Grupo Financeiro Ficohsa, principal acionista da Ficohsa Seguros por meio de sua subsidiária Interamericana Holding Group, consolida sua posição na América Central com a aquisição de 100% das ações da Seguros Alianza, S.A., de seguros do sistema financeiro guatemalteco que opera desde 1971. A formalização da transação foi autorizada pela Superintendência de Bancos da Guatemala e a Superintendência do Panamá. A seguradora opera em Honduras, Guatemala, Panamá e Nicarágua.
- Em 2018, o conglomerado sul africano de seguros, pensões e administração de ativos Old Mutual vendeu suas filiais na América Latina para a companhia asiática Cmig International, que passam a utilizar a denominação Skandia.

Análise individual dos mercados de seguros latino-americanos

No próximo capítulo deste relatório está incluída uma análise detalhada para cada um dos mercados latino-americanos de seguros (nesta versão traduzida para o português, disponibilizamos apenas a análise individual do mercado brasileiro de seguros). Como nos relatórios anteriores, estes relatórios individuais consideram, em primeira instância, uma avaliação do entorno macroeconômico de cada

país durante o ano de 2018, para então abordar as principais magnitudes e tendências de seus mercados de seguros. Em termos gerais, os relatórios individuais estão formados por uma visão para o período 2008-2018 sobre o crescimento dos prêmios, as principais contas do balanço agregado em nível setorial, o desempenho técnico e os resultados e a rentabilidade da indústria de seguros.

Além disso, é incluída uma revisão das principais tendências estruturais de cada mercado, analisando a evolução dos indicadores de penetração, densidade e aprofundamento do seguro. De forma complementar, com o objetivo de mostrar a dinâmica subjacente das principais tendências em cada mercado, a análise por país é realizada em moeda local, a fim de eliminar o efeito que a flutuação das moedas traz consigo. Igualmente, em cada um dos relatórios individuais foi incluída uma estimativa da abertura de cobertura, detalhando as características de sua magnitude e estrutura.

2. Os mercados latino-americanos de seguros - análise por país: Brasil

2.1 Entorno macroeconômico

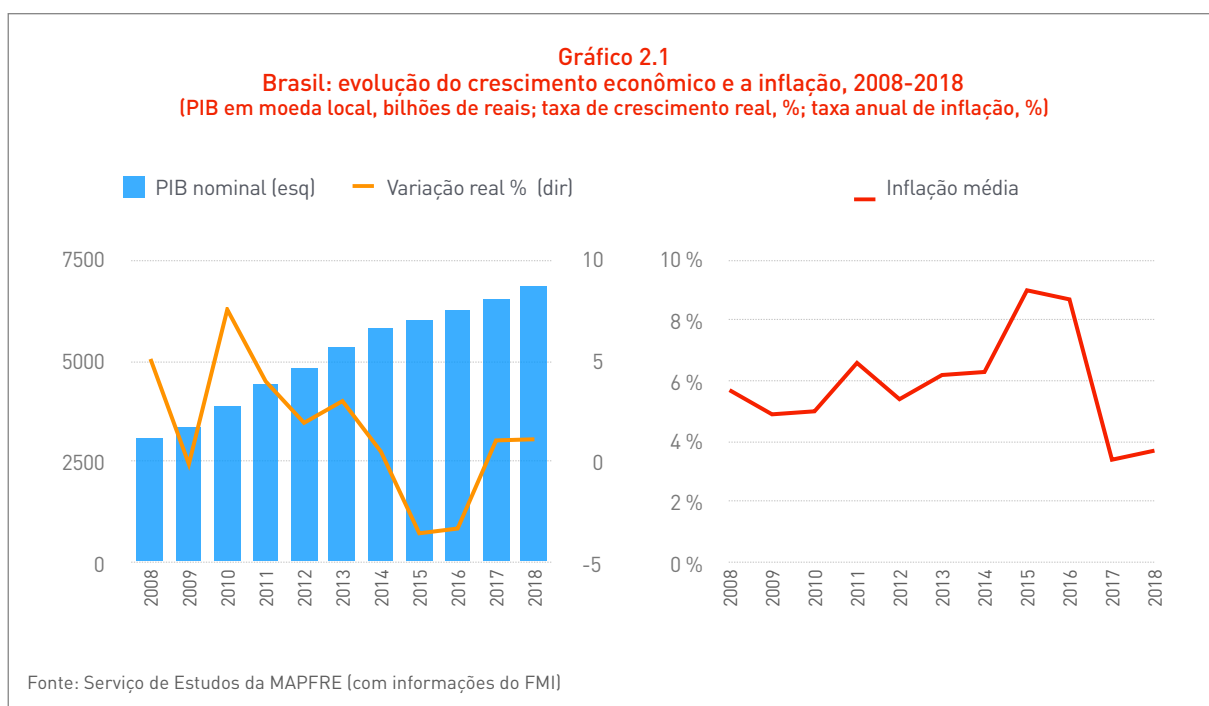
A economia brasileira apresentou um crescimento real estimado do PIB em torno de 1,1% em 2018, dado similar ao registrado em 2017, porém longe do nível necessário para compensar a forte queda sofrida nos dois anos anteriores, conjuntamente próximo dos sete pontos percentuais (ver Gráfico 2.1).

O nível de atividade econômica teve sua origem, como em 2017, principalmente na demanda doméstica, pelos dados positivos de investimento, consumo e exportações, embora estas últimas tenham sido compensadas por um forte aumento das importações. Isto supôs uma piora do déficit na conta corrente, que ficou posicionada em 0,8% do PIB no fechamento de 2018, frente a 0,4% de 2017, amplamente financiado pelo investimento estrangeiro direto. O setor agropecuário sofreu um leve recuo que contrastou com o aumento recorde do ano anterior, mas se manteve em níveis elevados. Os demais setores experimentaram crescimentos positivos, com exceção do setor de construção.

Por outro lado, o déficit fiscal ficou posicionado em 7,1% do PIB, com uma nova melhoria em relação ao ano anterior, quando atingiu 7,8%. Desta forma, a dívida pública bruta no fechamento de 2018 representava 77% do PIB brasileiro (frente a 74% de 2017), de forma que permanece a necessidade de enfrentar reformas estruturais que auxiliem no equilíbrio das contas públicas, especialmente no que diz respeito aos sistemas fiscal e de pensões.

A taxa média de inflação em 2018, por sua vez, ficou em 3,7%, levemente acima dos 3,4% registrados em 2017, e ainda abaixo do objetivo do Banco Central, de 4,5%. Neste contexto, as decisões de política monetária acompanharam a trilha de baixa pressão inflacionária, posicionando o tipo de intervenção em 6,5% ao fechamento do ano (frente a 7% do ano anterior). Por outro lado, a taxa média de desemprego foi de 12,3% em 2018, frente a 12,7% de 2017.

A partir do desempenho recente da economia, o Serviço de Estudos da MAPFRE revisou seu prognóstico de crescimento de 1% para 2019, tanto que o FMI (Fundo Monetário Internacional)



e CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe) estimam um aumento de 0,8% para este ano.

2.2 Mercado de seguros

Crescimento

Em 2018, o volume de prêmios do mercado brasileiro de seguros teve um decréscimo nominal de 0,9% e real de 4,4%, até alcançar a cifra de 210.319 milhões de reais (57.567 milhões de dólares). A explicação deste comportamento está na queda dos prêmios do segmento de Vida, devido à queda das vendas de seguros VGBL (-8,5% nominal), após a moderação registrada no ano anterior. Entre os motivos que influenciaram na redução da contratação de produtos VGBL (Vida gerador de benefício livre) estão a queda dos tipos de juros, bem como a forte apreciação e atrativo dos ativos financeiros no mercado de capitais⁷. Pelo contrário, os seguros de Vida individual e coletivo mostraram um desempenho positivo, com aumento nominal de 11,3% e real de 7,4%.

Ao todo, os prêmios do segmento de Vida ascenderam a 129.975 milhões de reais (35.576 milhões de dólares), com uma queda de 4,2% nominal e de 7,6% real em relação a 2017 (ver Tabela 2.2-a e Gráfico 2.2-a).

O volume de prêmios dos seguros Não Vida em 2018 foi de 80.344 milhões de reais (21.991 milhões de dólares), o que sugere um aumento nominal de 5,1% (superior aos 2,3% do ano anterior) e real de 1,4% (-1,1% em 2017). Em valores absolutos, os segmentos de Automóveis e Incêndios foram os que mais contribuíram para o crescimento, e em termos relativos deve-se adicionar Transportes, com um aumento de 15,2% (ver Gráfico 2.2-b). Todos os segmentos, exceto o de Riscos Especiais, apresentaram crescimentos nominais e, descontando o efeito da inflação, Automóveis e Transportes. Cascos também registrou quedas.

Por outro lado, se além do volume de prêmios de seguros fossem consideradas as contribuições de Previdência Privada recebidas pelos seguros, os prêmios de seguros de Saúde (por meio do

Tabela 2.2-a
Brasil: volume de prêmios¹ por segmento, 2018

Segmento	Milhões de reais	Milhões de US\$	Aumento	
			Nominal (%)	Real (%)
Total	210.319	57.567	-0,9	-4,4
Vida	129.975	35.576	-4,2	-7,6
Vida individual e coletivo	32.340	8852	11,3	7,4
VGBL ²	97.635	26.724	-8,5	-11,7
Não Vida	80.344	21.991	5,1	1,4
Automóveis	40.477	11.079	2,0	-1,6
Outros segmentos	14.056	3847	9,4	5,5
Acidentes	5602	1533	5,1	1,4
Incêndio	5882	1610	14,0	10,0
Transportes	3567	976	15,2	11,1
Crédito e Caução	4261	1166	9,0	5,2
Agrários	3549	971	7,4	3,6
Responsabilidade Civil	1759	481	9,0	5,1
Transporte Cascos	710	194	1,6	-2,0
Riscos especiais ³	-103	-28	-139,4	-138,0
Mortes	584	160	10,3	6,4

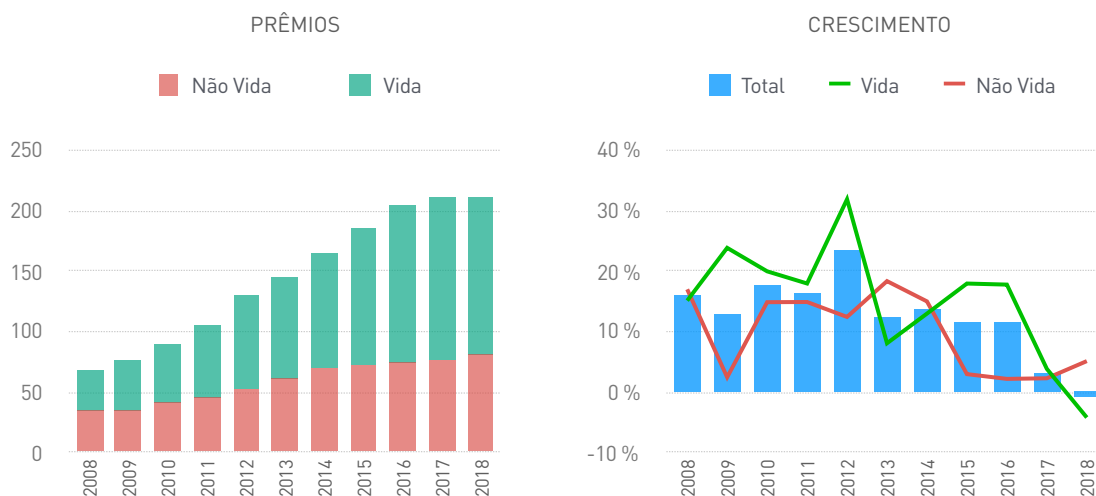
Fonte: Serviço de Estudos da MAPFRE (com informações da Superintendência de Seguros Privados)

1/ Prêmio Emitido (Reg. Capitalização) + Prêmio Seguros

2/ Vida Gerador de Benefício Livre

3/ Petróleo, riscos nucleares e satélites

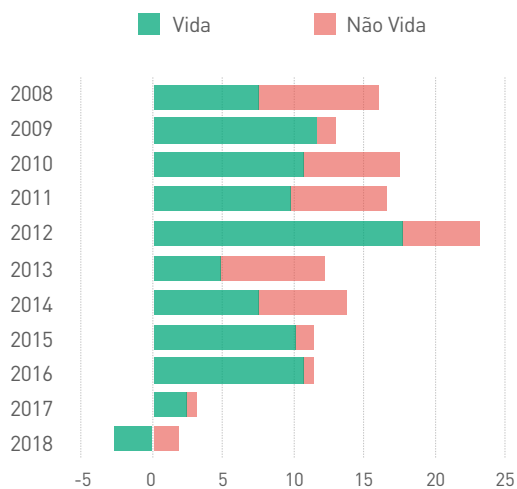
Gráfico 2.2-a
Brasil: evolução do crescimento do mercado de seguros, 2008-2018
 (prêmios, bilhões de reais; taxas de crescimento nominal anual, %)



Fonte: Serviço de Estudos da MAPFRE (com informações da Superintendência de Seguros Privados)

controle da Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS), bem como os prêmios de Capitalização, as receitas totais em 2018 seriam de 287.783 milhões de reais (78.770 milhões de dólares), com um leve aumento nominal de 0,5% em relação ao ano anterior (ver Tabela 2.2-b).

Gráfico 2.2-b
Brasil: contribuição ao crescimento do mercado de seguros, 2008-2018
 (pontos percentuais, pp)



Fonte: Serviço de Estudos da MAPFRE (com informações da Superintendência de Seguros Privados)

Balanco e fundos próprios

A evolução do tamanho do balanço agregado para o conjunto das entidades de seguros operando no Brasil no período 2008-2018, está ilustrada no Gráfico 2.2-c. Destaca-se desta informação que os ativos totais foram de 1.095 bilhões de reais (282.618 milhões de dólares). Por sua vez, o patrimônio líquido atingiu 84.523 milhões de reais (21.815 milhões de dólares), com uma diminuição de 3,1% em relação ao valor obtido em 2017.

Os níveis de capitalização agregados do setor brasileiro de seguros medidos sobre os ativos totais, por sua vez, apresentam uma tendência decrescente a partir de 2008, passando de valores relativos em torno de 20% a representar 7,7% sobre o total do ativo em 2018.

Investimentos

A evolução e composição da carteira de investimentos agregada em nível setorial da indústria brasileira de seguros ao longo do período 2008-2018 é apresentada nos Gráficos 2.2-d, 2.2-e e 2.2-f. Em 2018, os investimentos alcançaram 985.310 milhões de reais (254.306 milhões de dólares), concentrando-se em fundos de investimentos (89,1%) e, em uma

Tabela 2.2-b
Brasil: prêmios e contribuições do seguro privado, 2018

Ramo	Milhões de reais	Milhões de US\$	Varição 2017-2018 (%)
Seguros	210.319	57.567	-0,9
Previdência Privada	13.677	3744	-2,2
Seguro de Saúde	42.723	11.694	8,2
Capitalização	21.064	5765	1,4
Total	287.783	78.770	0,5

Fonte: Serviço de Estudos da MAPFRE (com informações da Superintendência de Seguros Privados e a Agência Nacional de Saúde Suplementar, ANS)

proporção significativamente menor, em instrumentos de dívida (7,8%), renda variável (2,9%) e o restante em tesouraria e outros investimentos financeiros (0,3%). Conforme consignado em edições anteriores a este relatório, em relação à análise da carteira agregada cabe destacar o elevado percentual de investimentos gerenciados por meio de fundos de investimentos, que aumenta tanto em valores absolutos como em valores relativos em relação ao restante dos investimentos ao longo do período de análise.

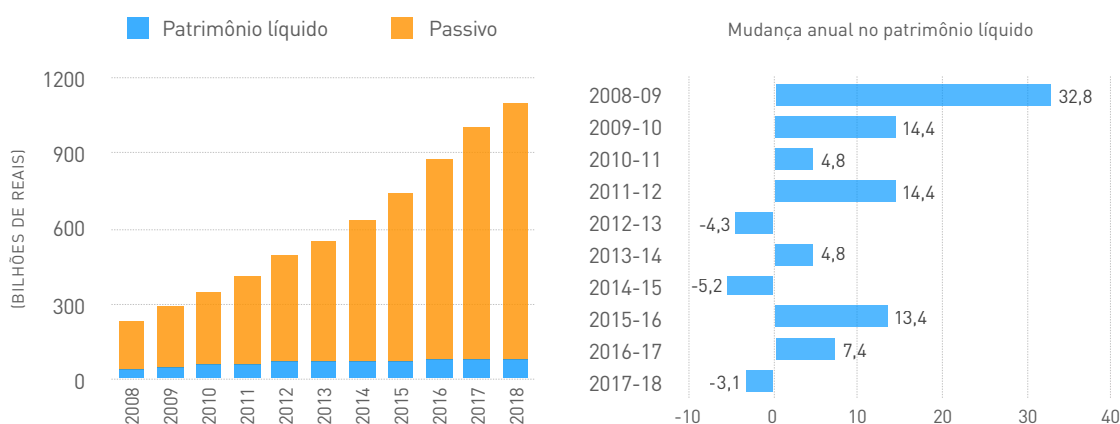
Por último, na Tabela 2.2-c é apresentada a evolução da estrutura dos investimentos, mas considerando neste caso os ativos subjacentes gerenciados por meio de fundos de investimentos, que são concentrados também basicamente em instrumentos de renda fixa (95,4% dos investimentos).

Provisões técnicas

Os Gráficos 2.2-g, 2.2-h e 2.2-i mostram a evolução e composição relativa das provisões técnicas do setor brasileiro de seguros ao longo de 2008-2018. Nesta informação pode-se observar que, em 2018, as provisões técnicas totalizaram 965.974 milhões de reais (249.316 milhões de dólares). Nesse ano, o negócio de Vida representou aproximadamente 92,1% das provisões totais, caso no cálculo do percentual sejam consideradas as provisões do denominado negócio de previdência.

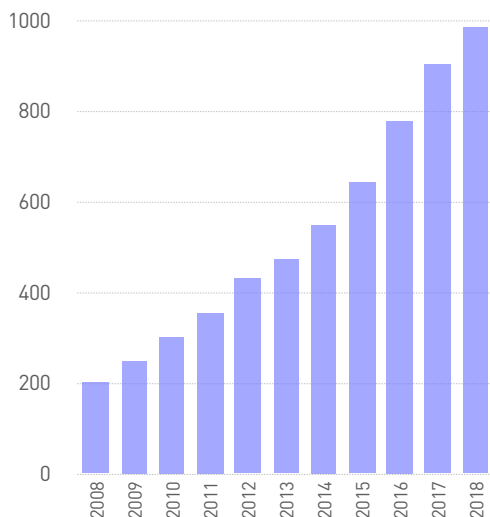
Convém destacar que, embora o seguro VGBL esteja contabilizado como um produto de seguro por razões regulatórias e fiscais, sua natureza é similar à de um produto de previdência. Levando isso em consideração,

Gráfico 2.2-c
Brasil: evolução do balanço agregado do setor de seguros, 2008-2018
 (valores em moeda local; mudança no patrimônio líquido, pontos percentuais)



Fonte: Serviço de Estudos da MAPFRE (com informações da Superintendência de Seguros Privados)

Gráfico 2.2-d
Brasil: investimentos do
mercado de seguros, 2008-2018
(bilhões de reais)



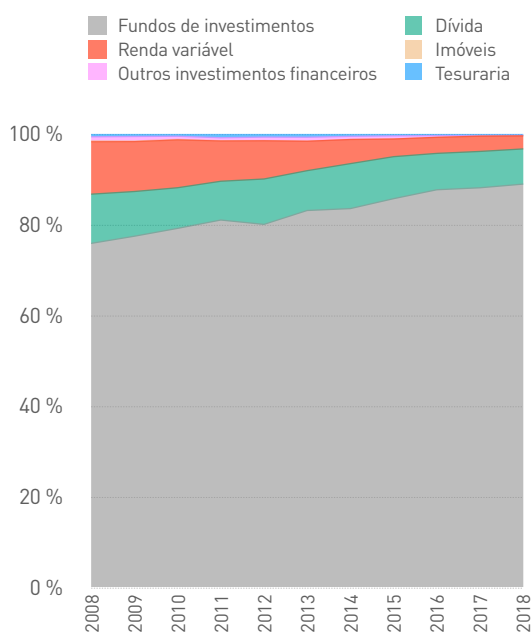
Fonte: Serviço de Estudos da MAPFRE (com informações da Superintendência de Seguros Privados)

Tabela 2.2-c
Brasil: evolução da estrutura dos investimentos por
ativos subjacentes, 2008-2018
(composição, %)

Ano	Renda fixa	Renda variável	Imóveis	Outros investimentos
2008	88,5 %	9,1 %	0,4 %	2,0 %
2009	86,3 %	12,3 %	0,6 %	0,8 %
2010	86,9 %	11,6 %	0,5 %	1,0 %
2011	89,2 %	9,4 %	0,4 %	1,0 %
2012	89,4 %	9,4 %	0,4 %	0,9 %
2013	91,3 %	7,1 %	0,4 %	1,1 %
2014	93,3 %	5,5 %	0,4 %	0,9 %
2015	94,7 %	4,0 %	0,3 %	1,0 %
2016	95,1 %	4,3 %	0,2 %	0,4 %
2017	95,2 %	4,3 %	0,2 %	0,3 %
2018	95,4 %	4,1 %	0,2 %	0,3 %

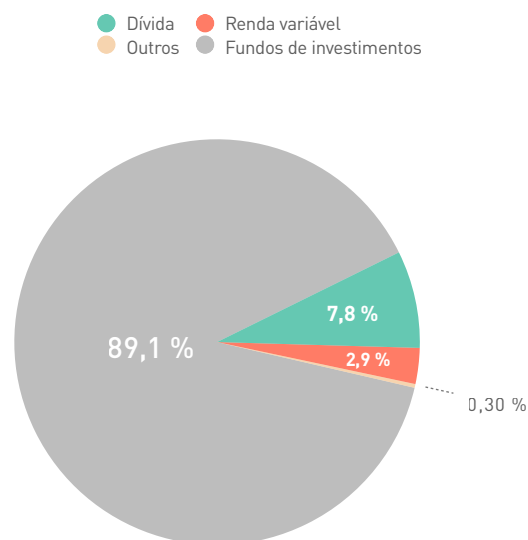
Fonte: Serviço de Estudos da MAPFRE (com informações da Superintendência de Seguros Privados)

Gráfico 2.2-e
Brasil: estrutura dos
investimentos, 2008-2018
(%)



Fonte: Serviço de Estudos da MAPFRE (com informações da Superintendência de Seguros Privados)

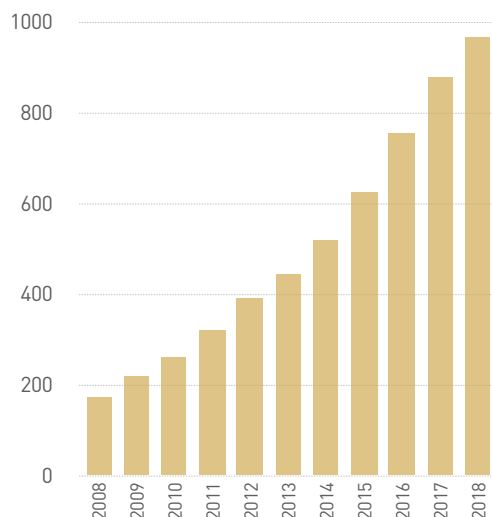
Gráfico 2.2-f
Brasil: estrutura
dos investimentos, 2018
(%)



Fonte: Serviço de Estudos da MAPFRE (com informações da Superintendência de Seguros Privados)

*Os percentuais que aparecem no gráfico podem não somar 100% por causa dos arredondamentos aplicados.

Gráfico 2.2-g
Brasil: provisões técnicas do
mercado de seguros, 2008-2018
(bilhões de reais)



Fonte: Serviço de Estudos da MAPFRE (com informações da Superintendência de Seguros Privados)

caso sejam classificadas as provisões deste produto juntamente com as de outros produtos previsionais, observa-se que ao longo do período 2008-2018, tais provisões aumentam, passando de uma representação de 82,9% do total em 2008 para 87,7% em 2018 (Gráfico 2.2-h).

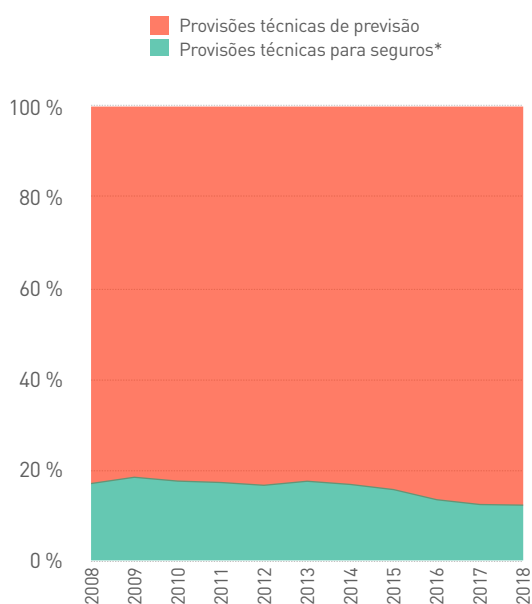
Desempenho técnico

Analisando a informação apresentada no Gráfico 2.2-j, a taxa combinada total do setor brasileiro de seguros melhorou 1,9 pp em 2018 em relação ao ano anterior (91,8% frente a 93,7% em 2017). O desempenho anterior é explicado devido à melhora da taxa de sinistralidade em 2,6 pp, que foi de 41,7%, e a um aumento dos gastos de exploração de 0,7 pp.

Resultados e rentabilidade

Graças principalmente à melhora do desempenho técnico do mercado brasileiro de seguros, o resultado líquido das seguradoras em operação nesse mercado aumentou 8,7% em 2018, totalizando 18.818 milhões de reais

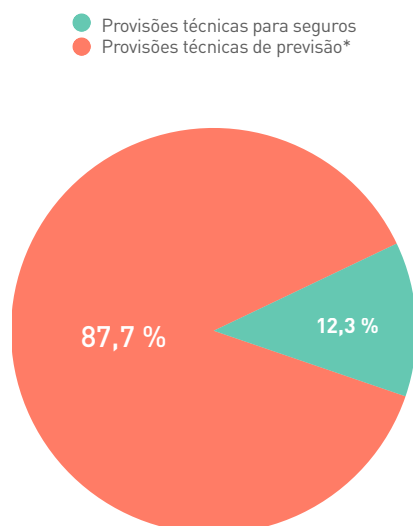
Gráfico 2.2-h
Brasil: estrutura das
provisões técnicas, 2008-2018
(%)



Fonte: Serviço de Estudos da MAPFRE (com informações da Superintendência de Seguros Privados)

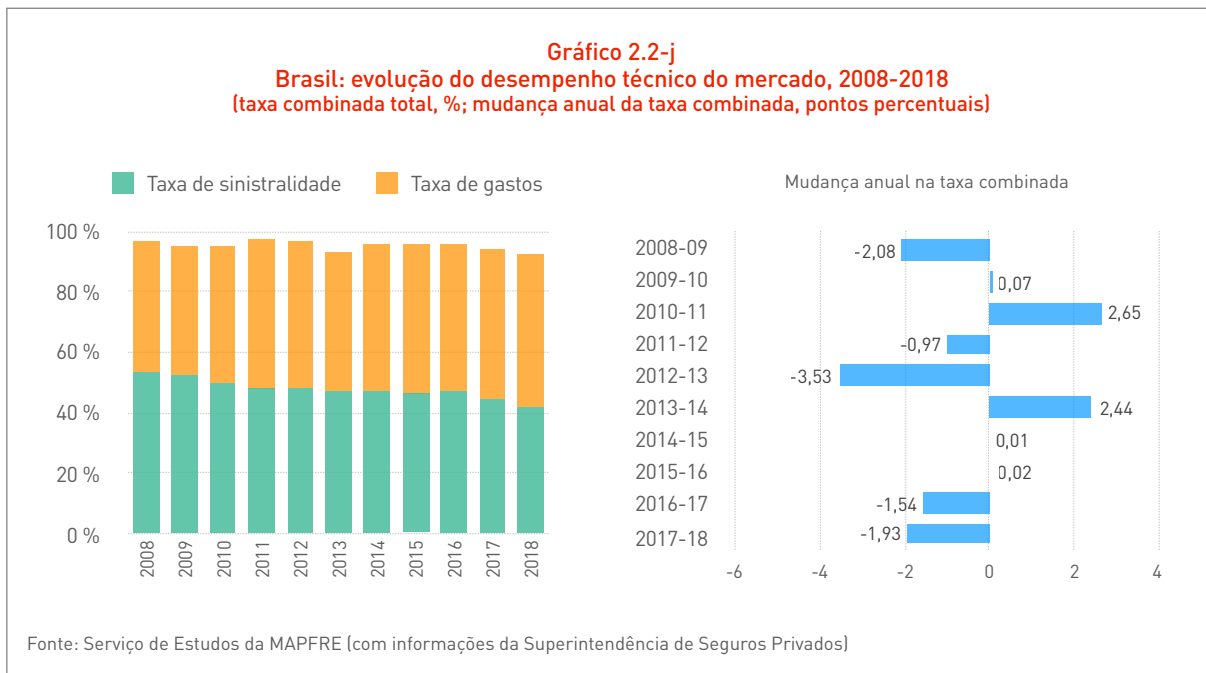
* Sem VGBL

Gráfico 2.2-i
Brasil: estrutura
das provisões técnicas, 2018
(%)



Fonte: Serviço de Estudos da MAPFRE (com informações da Superintendência de Seguros Privados)

* Sem VGBL



(5.151 milhões de dólares), com um aporte também positivo dos investimentos, embora seja algo menor que o exercício anterior (ver Gráfico 2.2-k).

Desta forma, os indicadores de rentabilidade do setor brasileiro de seguros melhoraram em 2018. De um lado, o retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) foi posicionado em 22,3% frente a 19,8% de 2017, uma vez que o retorno sobre os ativos (ROA) tenha alcançado 1,7% em 2018,

taxa praticamente igual ao registrado no ano anterior.

Penetração, densidade e aprofundamento do seguro

O Gráfico 2.2-l apresenta as principais tendências estruturais no desenvolvimento do setor brasileiro de seguros durante a década passada. Em primeiro lugar, o índice de penetração (prêmios/PIB) em 2018 foi de 3,1%, superior em 0,9 pp ao registrado em 2008,

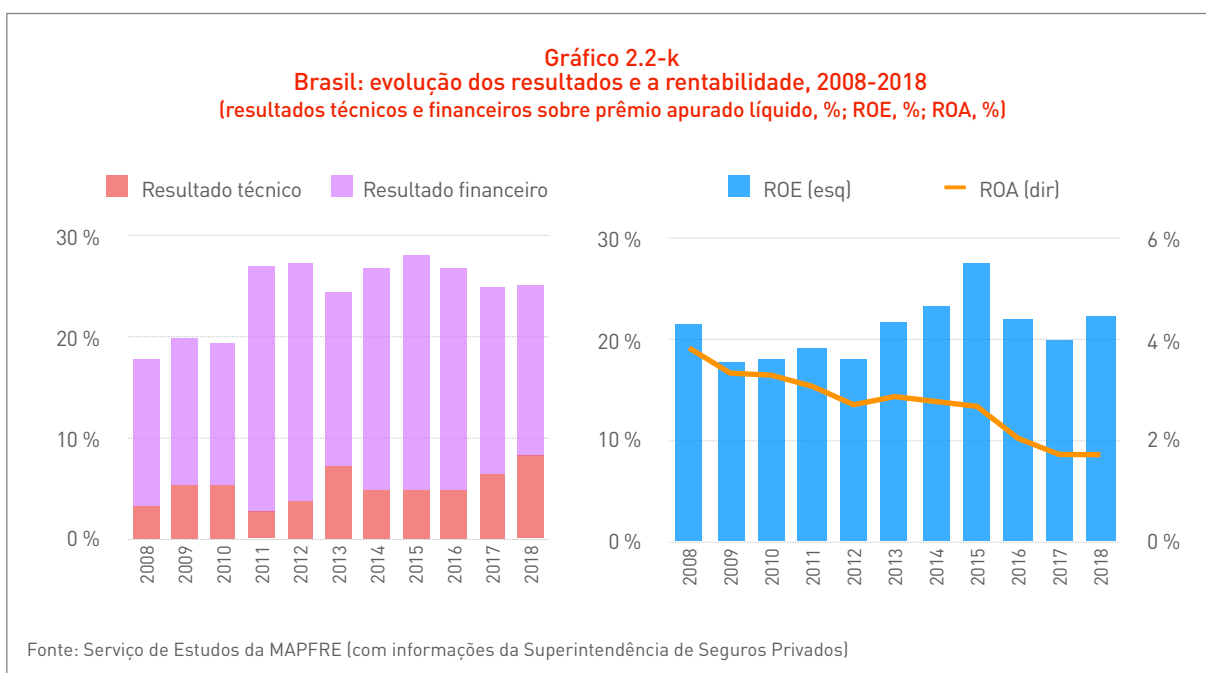
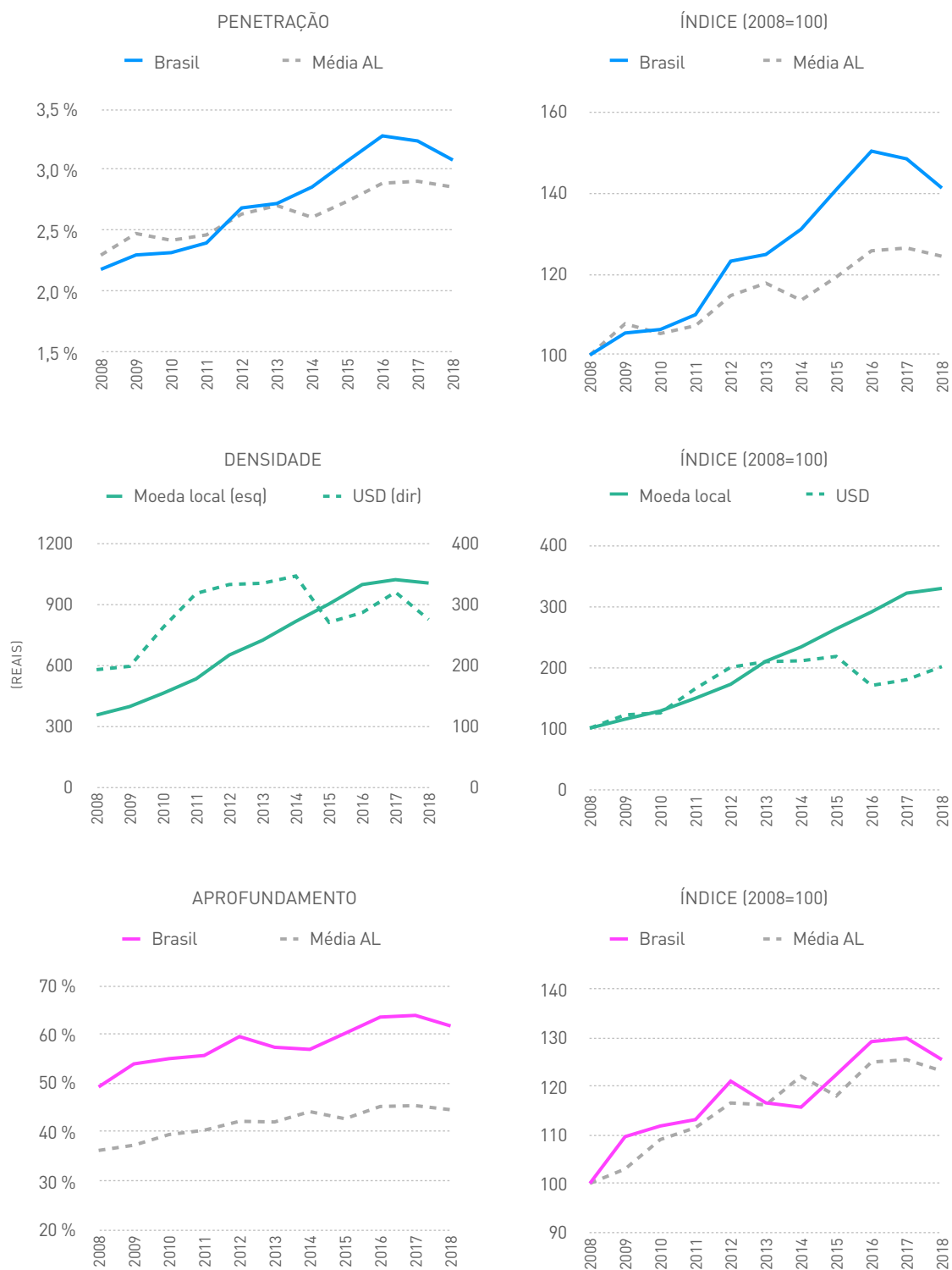


Gráfico 2.2-I
Brasil: evolução da penetração, densidade e aprofundamento, 2008-2018
 (prêmios / PIB, %; prêmios per capita, reais e US\$; prêmios Vida/prêmios totais, %, índice 2008=100)



Fonte: Serviço de Estudos da MAPFRE (com informações da Superintendência de Seguros Privados)

porém com uma queda de 0,1 pp em relação a 2017, influenciado pela redução dos prêmios no segmento de seguros de Vida comentados anteriormente.

Em uma visão de médio prazo, o índice de penetração no mercado brasileiro (considerando somente os prêmios derivados da atividade de seguros) esteve mercado por uma clara tendência crescente entre 2008 e 2016, em linha com a tendência média registrada pelo mercado segurador latino-americano em seu conjunto. Contudo, a partir desse ano o indicador registrou uma tendência decrescente.

Por outro lado, o nível de densidade do seguro (prêmios per capita) foi de 1.004,1 reais (274,8 dólares), 1,6% menor que o valor observado em 2017 (1.020,8 reais). Como no caso da penetração, a densidade, medida em moeda local, mostra uma tendência crescente ao longo da década, com um leve abrandamento a partir de 2016.

Finalmente, em relação ao nível de aprofundamento (prêmios dos seguros de vida sobre os prêmios totais), o indicador em 2018 foi posicionado em 61,8%, 12,5 pp acima do valor observado em 2008 (situando-se acima dos valores médios observados na região da América Latina), porém com uma queda de 2,2 pp no último ano.

Estimativa da Abertura de Proteção do Seguro

O Gráfico 2.2-m ilustra a estimativa da abertura de seguro para o mercado de seguros do Brasil ao longo do período 2008-2018. Neste sentido, a BPS em 2018 ficou situada em 314,5 bilhões de reais (86.082 milhões de dólares), valor equivalente a 1,5 vezes o mercado de seguros reais no Brasil no fechamento de 2018.

Do ponto de vista de sua estrutura, em 2018 51,6% da BPS correspondeu aos seguros de Vida (162,4 bilhões de reais), sendo que os 48,4% restantes corresponderam a uma abertura no segmento dos seguros de Não Vida (152,1 bilhões de reais). Cabe destacar que ao longo do período 2008-2018 a participação dos seguros de Vida na BPS teve uma redução de quase 11 pp. O mercado potencial de seguros no Brasil em 2018 (a soma do mercado real e da BPS) foi estimado em 524,8 bilhões de reais (143.649 milhões de dólares); ou seja, 2,5 vezes o mercado de seguro total no Brasil nesse ano.

O Gráfico 2.2.3-n, por sua vez, mostra a estimativa da BPS como múltiplo do mercado real. Embora a abertura de seguros como múltiplo apresenta, em geral, uma tendência decrescente ao longo do período analisado, observa-se um aumento nos anos recentes; no caso da abertura total e na correspondente ao segmento de Vida, a partir de 2017, e no segmento dos seguros de Não Vida, a partir de

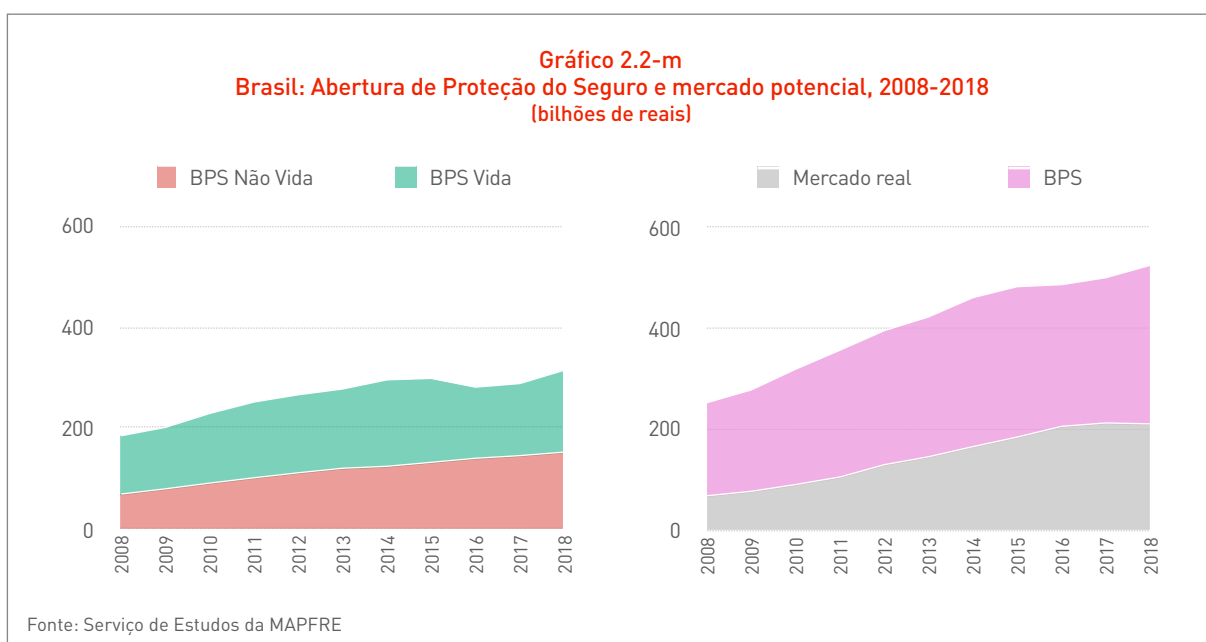
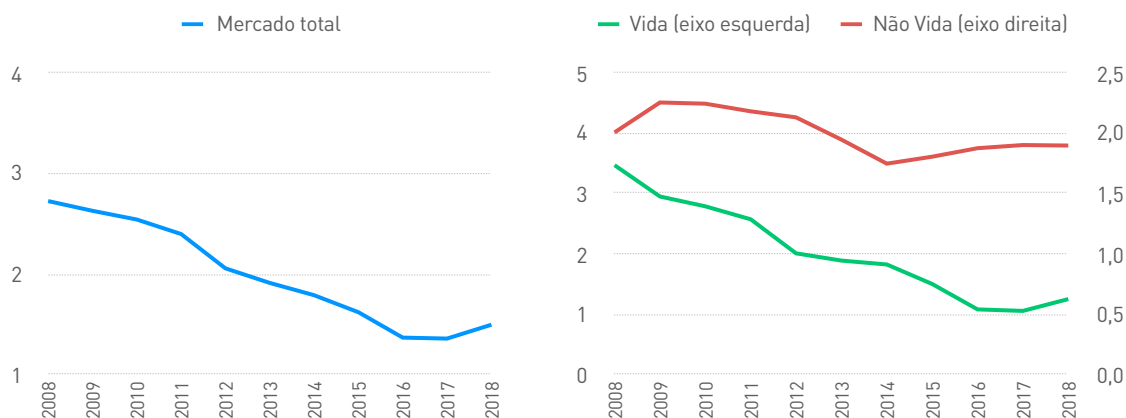


Gráfico 2.2-n
Brasil: a BPS como múltiplo do mercado real, 2008-2018
 (número de vezes o mercado de seguros real)



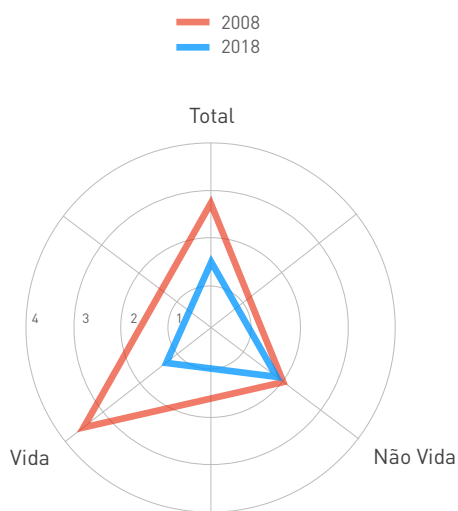
Fonte: Serviço de Estudos da MAPFRE

2014. Em uma visão de médio prazo, a BPS total passou de 2,7 para 1,5 vezes o mercado real entre 2008 e 2018, tanto que o múltiplo para o mercado de Vida teve uma redução de 3,5 para 1,2, e o respectivo aos seguros de Não Vida foi realizado de 2,0 a 1,9 vezes.

O Gráfico 2.2-o complementa esta análise, apresentando a evolução da BPS como múltiplo

do mercado real dos segmentos de negócio de Vida, Não Vida e o total do mercado brasileiro de seguros em 2008 e 2018. Neste gráfico, pode-se ver uma melhora substancial no fechamento da abertura correspondente ao negócio de Vida ao longo da década passada; não no caso do segmento de Não Vida, em que a BPS recua levemente.

Gráfico 2.2-o
Brasil: evolução da BPS
como múltiplo do mercado real, 2008 e 2018

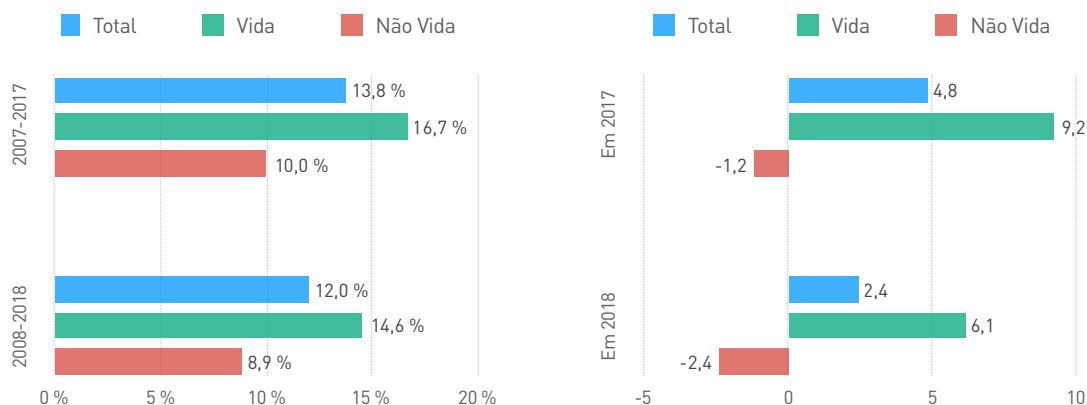


Fonte: Serviço de Estudos da MAPFRE

Por último, no Gráfico 2.2-p sintetiza-se a avaliação realizada em relação à capacidade mostrada pelo mercado brasileiro de seguros para fechar a abertura de seguros determinada em 2018, empregando uma análise comparativa entre as taxas de crescimento observadas ao longo dos últimos dez anos em relação às taxas de crescimento que seriam necessárias para fechar tal abertura ao longo dos próximos dez anos. Neste sentido, durante o período 2008-2018, o mercado de seguros do Brasil foi ampliado a uma taxa de crescimento médio anual de 12,0% (14,6% no caso do segmento de seguros de Vida, e 8,9% no caso de seguros de Não Vida).

Conforme a análise sintetizada no referido Gráfico 2.2-p, de manter a mesma dinâmica de crescimento nos próximos dez anos, a taxa de crescimento do mercado brasileiro de seguros seria suficiente para fechar a abertura de seguros no segmento dos seguros de Vida, não no segmento dos seguros de Não Vida, para os quais este ritmo de crescimento seria insuficiente em 2,4 pp para conseguir esse objetivo.

Gráfico 2.2-p
Brasil: capacidade para fechar a BPS, 2008-2018
 (taxa média de crescimento anual,%; suficiência ou insuficiência, pp)



Fonte: Serviço de Estudos da MAPFRE

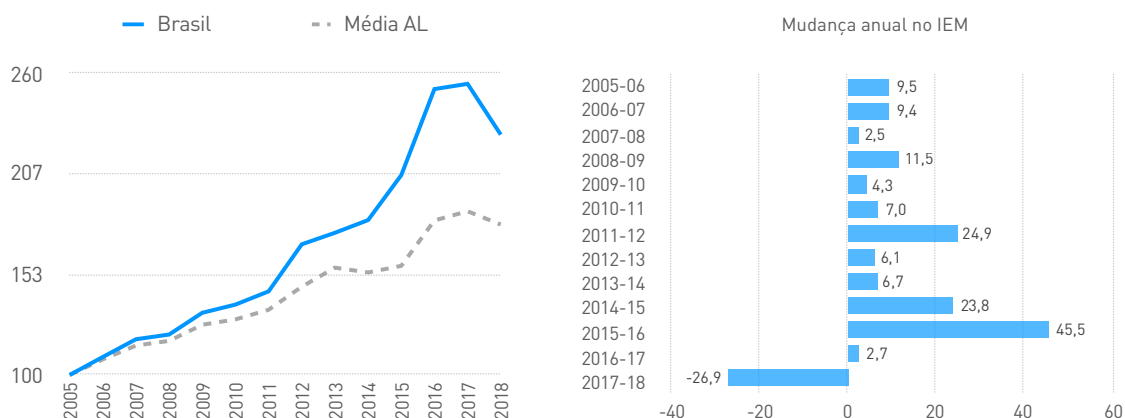
Índice de Evolução do Mercado (IEM)

O Gráfico 2.2-q apresenta a estimativa do Índice de Evolução de Mercado (IEM) para o setor de seguros no Brasil; indicador empregado neste relatório como medida da tendência observada na evolução e maturidade dos mercados de seguros.

Neste caso, o IEM mostra uma tendência geral positiva ao longo do período 2008-2018, que

faz inclusive com que o indicador seja positivamente divergente da tendência média dos mercados latino-americanos de seguros nesse intervalo. Contudo, e de forma consistente com o observado no desempenho de mercado e da abertura de seguros, entre 2017 e 2018 foi observado um recuo do índice.

Gráfico 2.2-q
Brasil: Índice de Evolução do Mercado (IEM), 2005-2018
 (índice 2005=100; mudança anual)



Fonte: Serviço de Estudos da MAPFRE

Análise comparativa dos coeficientes estruturais

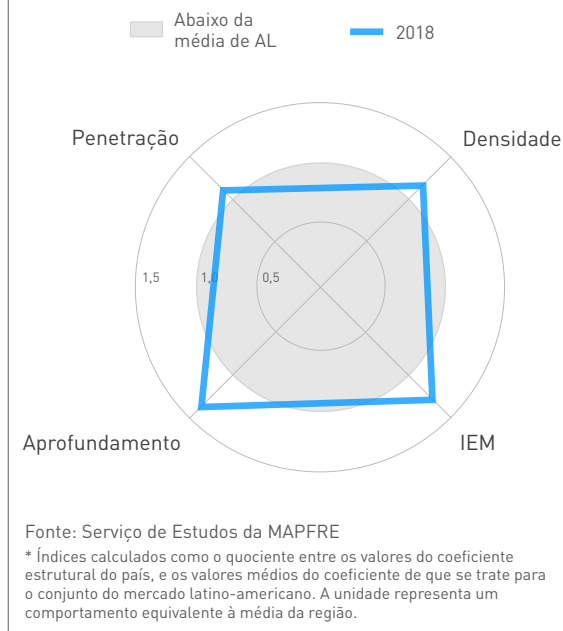
Finalmente, o Gráfico 2.2-r ilustra de forma sintética a situação do mercado brasileiro de seguros em relação à média latino-americana, desde a perspectiva dos quatro indicadores estruturais analisados: penetração, densidade, aprofundamento e IEM. Neste sentido, e conforme o constante no relatório 2017, pode-se observar que em todas as suas dimensões o mercado brasileiro está acima da média da região, especialmente no que diz respeito ao aprofundamento e índice de evolução do mercado.

Rankings do mercado de seguros

Ranking total

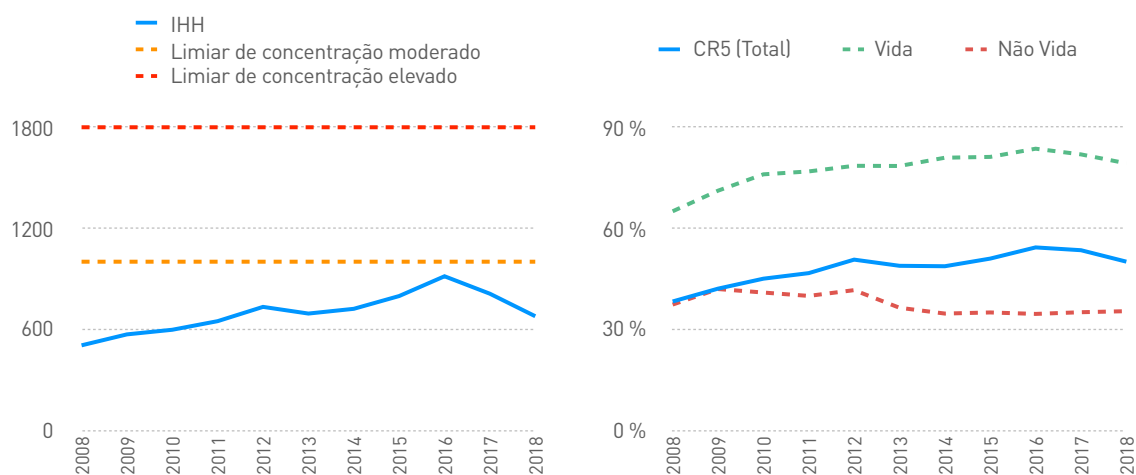
Em 2018, o setor brasileiro de seguros era formado por 122 entidades seguradoras, duas a mais que em 2017. Ao longo da última década observou-se uma tendência ascendente nos níveis de concentração do mercado, que parece se reverter a partir de 2017. Neste sentido, o índice Herfindahl, embora tenha ficado abaixo do limite teórico que indica um nível moderado de concentração, mostrou a alça durante o período analisado mesmo que corrigindo para a baixa em 2017 e 2018. O mesmo acontece ao

Gráfico 2.2-r
Brasil: índice comparativo de coeficientes estruturais* vs média da América Latina, 2018



analisar o índice CR5, que evidenciou uma tendência análoga, que se repetiu para o segmento do mercado de seguros de Vida, embora não seja assim no caso dos seguros de Não Vida (ver Gráfico 2.2-s).

Gráfico 2.2-s
Brasil: concentração do setor de seguros, 2008-2018
(índice Herfindahl; índice CR5, %)



O ranking total de grupos do mercado brasileiro em 2018 voltou a ser liderado pelo Bradesco, com 17,4% dos prêmios do mercado, seguido pela Brasilprev que se manteve na segunda posição, com uma participação de 15,1%. Estes dois grupos acumulam um volume de prêmios significativo do seguro VGBL, cujo comportamento em 2018 foi negativo, o que influenciou na queda da participação de mercado de ambos. Pelo contrário, o negócio da Caixa cresceu e ficou situado à frente do Itaú, que recou para o quarto lugar. As demais posições permanecem inalteradas, assim como em 2017 (ver Gráfico 2.2-t).

Rankings Não Vida e Vida

Em relação ao ranking de grupos de Não Vida, a Porto Seguro ocupa a primeira posição, com 15,6% dos prêmios do mercado, seguida pela MAPFRE com 13,3% e Bradesco com 8,2%. Zurich e Tokio Marine mantêm a quarta e quinta posição, respectivamente. No restante do ranking, SulAmerica, Talanx e Liberty sobem uma casa cada uma devido à queda da Caixa, que passa a ocupar a 9ª posição. A última posição do ranking fica com a Allianz, com uma participação de 3,7%.

No ranking de grupos de Vida, a Brasilprev continua na primeira posição com uma participação de mercado em 2018 de 24,5%.

Ela é seguida por Bradesco, com 23,1%, Itaú com uma participação de 14,9% e Caixa com 14,2%. Estes quatro grupos acumulam 77% dos prêmios. Além dos seguintes lugares da classificação, é produzida apenas uma mudança nas duas últimas posições, alternadas pela Cardif e Safra (ver Gráfico 2.2-u).

Aspectos regulatórios relevantes

Durante 2018, o Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e a Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) efetuaram diversas adequações à normativa que regula a operação do mercado brasileiro de seguros, que são listadas a seguir. Em um primeiro cenário, em relação às Resoluções do CNSP, destacam-se:

- Resolução 372 de 14 de dezembro de 2018, que estabelece as características mínimas a adotar no plano de seguro agrícola denominado Seguro Rural de Risco Variável (“MultiSeg-Rural”).
- Resolução 371 de 13 de dezembro de 2018, que modifica a Resolução N° 332 da CNSP, de 9 de dezembro de 2015.
- Resolução 332, que dispõe sobre os danos pessoais cobertos, indenizações, regulação de sinistros, prêmios, condições tarifárias e administração dos recursos do Seguro

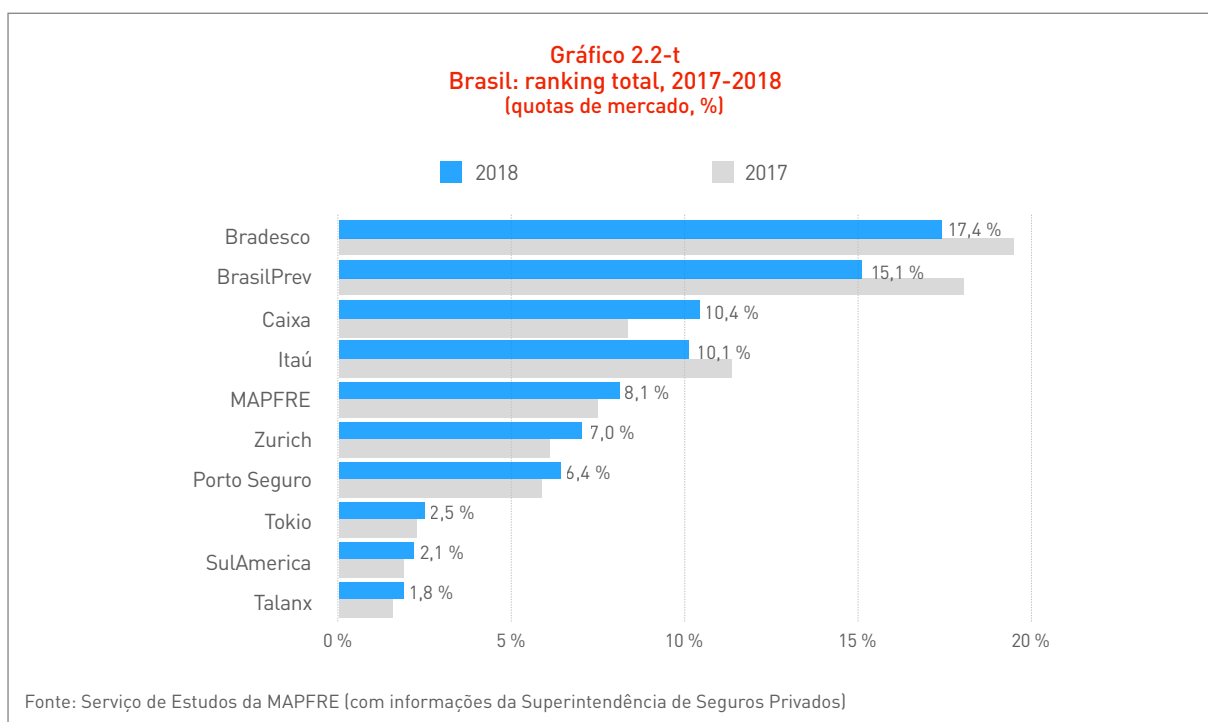
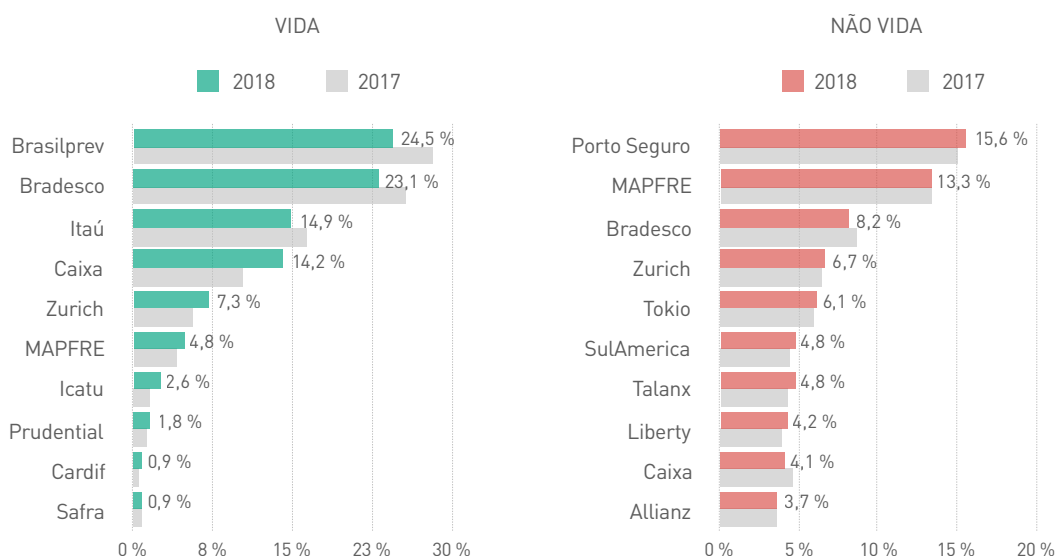


Gráfico 2.2-u
Brasil: ranking Vida e Não Vida, 2017-2018
 (quotas de mercado, %)



Fonte: Serviço de Estudos da MAPFRE (com informações da Superintendência de Seguros Privados)

Obrigatório de Danos Pessoais causados por Veículos Automotores de Via Terrestre, ou por sua Carga, a Pessoas Transportadas ou não - Seguro DPVAT.

- Resolução 370 de 13 de dezembro de 2018, que estabelece as condições de operação das companhias de seguro especializadas em anualidades e realiza outras provisões.
- Resolução 369 de 13 de dezembro de 2018, que modifica as Resoluções da CNSP nº 296, de 25 de outubro de 2013, e nº 306, de 2 de abril de 2014.
- Resolução 296/13, que estabelece as normas e critérios para o funcionamento do seguro de extensão de garantia, no momento da aquisição de bens ou durante a vigência da garantia do provedor e de outras providências.
- Resolução 306/14, que estabelece a disciplina do pagamento de prêmios para o seguro de garantia estendida e o seguro contratado com representantes de seguros e de outras providências.
- Resolução 368 de 13 de dezembro de 2018, que modifica a Resolução Nº 321 da CNSP, de 15 de julho de 2015.
- Resolução 321/15, que dispõe sobre provisões técnicas, ativos que reduzem a necessidade de cobertura de provisões técnicas, capital de risco com base nos riscos de inscrição, de crédito, operacional e de mercado, patrimônio líquido ajustado, capital mínimo requerido, plano de regularização de solvência, limites de retenção, critérios para a realização dos investimentos, normas de contabilidade, auditoria contábil e auditoria atuarial independente e Comitê de Auditoria de companhias de seguros, entidades abertas de previdência complementar, sociedades de capitalização e resseguradoras.
- Resolução 366 de 29 de outubro de 2018, que modifica a Resolução Nº 241 da CNSP, de 1º de dezembro de 2011.
- Resolução 241/11, que dispõe sobre a transferência de riscos, em operações de resseguros e recuo retrocesso, com pessoas não cobertas pelos pontos I e II do artigo 9 da Lei Complementar Nº 126, de 15 de janeiro de 2007, e sobre os critérios para

comprovar a insuficiência da oferta de capacidade no mercado de seguros.

- Resolução 365 de 11 de outubro de 2018, que estabelece as regras e critérios para a operação do seguro de crédito e toma outras providências.
- Resolução 364 de 11 de outubro de 2018, que dispõe sobre o Seguro de Responsabilidade Civil do Transportador Rodoviário de Passageiros.
- Resolução 363 de 11 de outubro de 2018, que dispõe sobre as operações de aceitação de resseguros e retrocessão de cedentes no exterior por parte de resseguradores locais, sua intermediação e outras providências.
- Resolução 362 de 21 de junho de 2018, que modifica a Resolução Nº 117 da CNSP, de 22 de dezembro de 2004 e a Resolução Nº 201 da CNSP, de 22 de dezembro de 2008.
- Resolução 117/04, que modifica e consolida as regras de funcionamento e os critérios para a operação das coberturas de risco oferecidas no plano de seguros das pessoas e realiza outras providências.
- Resolução 201/08, que modifica e consolida as normas de funcionamento e critérios para a operação de coberturas de falecimento e invalidez oferecidas nos planos de pensões abertos e realiza outras providências.
- Resolução 361 de 21 de junho de 2018, que modifica a Resolução CNSP no 219, de 2010. Dispõe sobre o Seguro Obrigatório de Responsabilidade Civil do Transportador Rodoviário - Carga (RCTR-C).

Por outro lado, em relação às Circulares emitidas pela SUSEP ao longo de 2018, destacam-se as seguintes:

- Circular SUSEP 583 de 19 de dezembro de 2018, que modifica a Circular SUSEP no 517, de 30 de julho de 2015, e dispõe sobre as provisões técnicas; o teste de adequação de passivos; ativos redutores; capital de risco de inscrição, de crédito, operacional e de mercado; a criação de uma banco de dados

de perdas operacionais; o plano de ajuste de solvência; o registro, a custódia e o movimento dos ativos, bônus e valores que garantem as provisões técnicas; Formulário de Informação Periódica - FIP/SUSEP; Normas Contábeis e auditoria contábil independente das seguradoras, entidades abertas de previdência complementar, empresas de capitalização e resseguradoras; exame de certificação e educação profissional continuada do auditor contábil independente e das Declarações Técnicas elaboradas pelo Instituto Brasileiro de Ciências Atuariais - IBA.

- Circular SUSEP 582 de 19 de dezembro de 2018, que modifica as Circulares SUSEP 569, 2 de maio de 2018, e 576, de 28 de agosto de 2018.
- Circular SUSEP 569/18, que dispõe sobre a operação de capitalização, modalidades, preparação, operação e alienação de Valores Mobiliários e estabelece outras disposições.
- Circular SUSEP 576/18, que modifica a Circular SUSEP 569, de 2 de maio de 2018, e estabelece as regras para a preparação, operação e material de publicidade e marketing dos valores mobiliários de capitalização, e estabelece outras disposições.
- Circular SUSEP 581, de 19 de dezembro de 2018, que dispõe sobre a adoção de uma tabela biométrica específica na estruturação das coberturas de riscos oferecidas nos planos de previdência complementar de capital variável e nos planos de seguro de pessoas, e estabelece outras disposições
- Circular SUSEP 580 de 13 de dezembro de 2018, estabelecida pelo Comitê Permanente de Seguros DPVAT.
- Circular SUSEP 579, de 13 de novembro de 2018, que modifica a Circular SUSEP 535, de 28 de abril de 2016, que estabelece a codificação das agências de seguros e prevê a classificação das coberturas contidas nos planos de seguros para fins contábeis.
- Circular SUSEP 578, de 26 de setembro de 2018, que modifica a Circular SUSEP 574, de 17 de agosto de 2018, que fornece a natureza e as características essenciais

relacionadas às despesas que serão financiadas pelas receitas do DPVAT.

- A Circular SUSEP 577, de 26 de setembro de 2018, que modifica a Circular SUSEP 477, de 30 de setembro de 2013, que dispõe sobre o Seguro de Garantia, divulga as Condições Padronizadas e estabelece outras disposições.
- Circular SUSEP 576 de 28 de agosto de 2018 [Consolidado], que modifica a Circular SUSEP 569, de 2 de maio de 2018, e estabelece as regras para a preparação, operação e material de propaganda e marketing dos valores de capitalização e estabelece outras disposições.
- Circular SUSEP 575, de 17 de agosto de 2018, que modifica a Circular SUSEP no 517, de 30 de julho de 2015 (ver Circular 583 de 19 de dezembro de 2018).
- Circular SUSEP 574, de 17 de agosto de 2018 [Consolidado], que dispõe sobre a natureza e as características essenciais relacionadas às despesas que serão financiadas pelas receitas do DPVAT.
- Circular SUSEP 573, de 7 de agosto de 2018, que modifica a Circular SUSEP 435, de 25 de maio de 2012, que estabelece as condições para a constituição, organização, funcionamento e extinção de entidades autorreguladoras, como órgãos auxiliares da SUSEP, e para o exercício das atividades de autorregulação dos mercados de corretagem, resseguro, capitalização e fundos de pensão de seguros, referidos na Resolução CNSP no 233, de 1 de abril de 2011.
- Circular SUSEP 572, de 10 de julho de 2018, que modifica a Circular SUSEP no 517, de 30 de julho de 2015 (ver Circular 583 de 19 de dezembro de 2018).
- Circular SUSEP 571, de 22 de junho de 2018, que dispõe sobre o seguro de gado e seguro de animais.
- Circular SUSEP 570, de 22 de maio de 2018, que determina o envio de informações dos contratos firmados com seguradoras estrangeiras, referentes aos seguros Green Card, Blue Card e RCTR-VI-C.
- Circular SUSEP 569, de 2 de maio de 2018 [Consolidado], que dispõe sobre a operação de capitalização, modalidades, preparação, operação e venda de Valores Mobiliários e estabelece outras disposições.
- Circular SUSEP 568, de 26 de abril de 2018, que modifica a Circular SUSEP 517, de 30 de julho de 2015.
- Circular SUSEP 567, de 27 de fevereiro de 2018, que suspende o recadastramento de corretores de seguros.

Finalmente, em relação às Circulares emitidas pela SUSEP até meados de 2019, destacam-se:

- Circular SUSEP 587, de 10 de junho de 2019, que estabelece as regras e critérios para o desenvolvimento e a comercialização de planos de seguros na agência Fiança Locatícia.
- Circular SUSEP 586, de 19 de março de 2019, que modifica os pontos 13.1 e 13.1.1 das Condições Contratuais Padrão do Seguro de Saúde Opcional de Responsabilidade Civil do Transportador Rodoviário por Desaparecimento de Carga (RCF-DC), estabelecido pela Circular SUSEP 422, de 1 de abril de 2011.
- Circular SUSEP 585, de 19 de março de 2019, que modifica as Circulares SUSEP 563 e 564, de 24 de dezembro de 2017.
- Circular SUSEP 563/17, que modifica e consolida as regras e critérios complementares para o funcionamento e operação da cobertura de sobrevivência oferecida nos planos de previdência complementar abertos e estabelece outras disposições.
- Circular SUSEP 564/17, que modifica e consolida regras e critérios complementares para a operação e operação da cobertura de sobrevivência oferecida nos planos de seguros para pessoas e estabelece outras provisões.
- Circular SUSEP 584, de 15 de janeiro de 2019, que altera o prazo limite para o recadastramento de corretoras.

Tabela A. Brasil: principais figuras e indicadores do mercado de seguros, 2008-2018
(milhões de reais)

Ano	Prêmios			Crescimento dos prêmios		Ativo	Investimentos	Passivo	Provisões técnicas	Patrimônio líquido	Taxa com-binação ¹	Resultado técnico	Resultado financeiro	ROE ²	ROA ³
	Total	Vida	Não Vida	Nominal	Real										
2008	67.816	33.410	34.407	16,0 %	9,8 %	230.574	201.481	189.204	171.331	41.370	96,7	1173	5080	21,4 %	3,8 %
2009	76.611	41.368	35.243	13,0 %	7,7 %	291.557	249.732	236.625	217.379	54.932	94,6	2171	5854	17,7 %	3,3 %
2010	90.089	49.616	40.473	17,6 %	12,0 %	345.903	300.020	283.074	262.680	62.829	94,7	2413	6366	18,1 %	3,3 %
2011	105.001	58.511	46.490	16,6 %	9,3 %	409.926	354.677	344.088	317.909	65.838	97,3	1465	13.278	19,1 %	3,1 %
2012	129.401	77.147	52.255	23,2 %	16,9 %	499.599	433.224	424.253	391.713	75.346	96,3	2210	14.177	18,0 %	2,7 %
2013	145.184	83.357	61.828	12,2 %	5,6 %	547.428	470.528	475.329	443.146	72.098	92,8	4985	11.888	21,8 %	2,9 %
2014	165.235	94.153	71.082	13,8 %	7,0 %	637.696	549.207	562.118	520.982	75.579	95,2	3630	16.682	23,4 %	2,8 %
2015	184.201	111.024	73.177	11,5 %	2,2 %	740.603	643.058	668.983	626.924	71.620	95,2	3941	19.422	27,7 %	2,7 %
2016	205.480	130.722	74.757	11,6 %	2,6 %	873.463	776.339	792.216	755.915	81.247	95,3	4074	18.932	22,0 %	2,0 %
2017	212.155	135.709	76.446	3,2 %	-0,2 %	1.004.977	901.751	917.710	876.797	87.248	93,7	5574	16.611	19,8 %	1,7 %
2018	210.319	129.975	80.344	-0,9 %	-4,4 %	1.095.005	985.310	1.010.482	965.974	84.523	91,8	7744	15.989	22,3 %	1,7 %

Ano	Penetração (prêmios/PIB)			Densidade (prêmios per capita, reais)			Índice de aprofundamento ⁴		Abertura de Proteção do Seguro (BPS)			BPS como múltiplo do mercado real		
	Total	Vida	Não Vida	Total	Vida	Não Vida	Total	Não Vida	Total	Vida	Não Vida	Total	Vida	Não Vida
2008	2,2 %	1,1 %	1,1 %	353	174	179	49,3 %	115.683	184.568	68.886	2,7	3,5	2,0	
2009	2,3 %	1,2 %	1,1 %	395	213	182	54,0 %	121.826	201.103	79.277	2,6	2,9	2,2	
2010	2,3 %	1,3 %	1,0 %	460	254	207	55,1 %	138.062	228.700	90.637	2,5	2,8	2,2	
2011	2,4 %	1,3 %	1,1 %	532	296	235	55,7 %	150.260	251.441	101.181	2,4	2,6	2,2	
2012	2,7 %	1,6 %	1,1 %	649	387	262	59,6 %	154.712	265.833	111.121	2,1	2,0	2,1	
2013	2,7 %	1,6 %	1,2 %	722	415	308	57,4 %	157.181	277.282	120.101	1,9	1,9	1,9	
2014	2,9 %	1,6 %	1,2 %	815	464	351	57,0 %	171.475	295.440	123.965	1,8	1,8	1,7	
2015	3,1 %	1,9 %	1,2 %	901	543	358	60,3 %	166.434	298.254	131.820	1,6	1,5	1,8	
2016	3,3 %	2,1 %	1,2 %	997	634	363	63,6 %	141.016	280.943	139.927	1,4	1,1	1,9	
2017	3,2 %	2,1 %	1,2 %	1021	653	368	64,0 %	143.010	288.091	145.082	1,4	1,1	1,9	
2018	3,1 %	1,9 %	1,2 %	1004	620	384	61,8 %	162.366	314.497	152.131	1,5	1,2	1,9	

Fonte: Serviço de Estudos da MAPFRE (com informações da Superintendência de Seguros Privados)

¹ Calculado sobre prêmio apurado líquido; ² Retorno sobre o patrimônio líquido; ³ Retorno sobre os ativos; ⁴ Prêmios dos seguros de Vida / Prêmios totais

Índice de tabelas e gráficos

Tabelas

Tabela 1.1-a	América Latina: variação do volume de prêmios, 2017-2018	18
Tabela 1.1-b	América Latina: volume de prêmios por país, 2018	20
Tabela 1.1-c	América Latina: volume de prêmios por segmentos de seguro, 2018	21
Tabela 1.1-d	América Latina: conta de resultados por país, 2018	22
Tabela 1.1-e	América Latina: resultado líquido por país, 2018	23
Tabela 1.1-f	América Latina: rentabilidade por país, 2018	23
Tabela 2.2-a	Brasil: volume de prêmios por segmento, 2018	34
Tabela 2.2-b	Brasil: prêmios e contribuições do seguro privado, 2018	36
Tabela 2.2-c	Brasil: evolução da estrutura dos investimentos por ativos subjacentes, 2008-2018	37
Tabela A.	Brasil: principais figuras e indicadores do mercado de seguros, 2008-2018	49

Gráficos

Gráfico 1.1-a	América Latina: participação nos prêmios mundiais, 1980-2018	17
Gráfico 1.1-b	América Latina: evolução do crescimento do mercado de seguros, 2008-2018	17
Gráfico 1.1-c	América Latina: contribuição ao crescimento do mercado de seguros, 2008-2018	18
Gráfico 1.1-d	América Latina: prêmios e crescimento real dos mercados de seguros, 2018	19
Gráfico 1.1-e	América Latina: nível de capitalização, 2018	24
Gráfico 1.1-f	América Latina: índices Herfindahl e CR5, 2018	24
Gráfico 1.2-a	América Latina: evolução da penetração, densidade e aprofundamento, 2008-2018	25
Gráfico 1.2-b	América Latina: índices de penetração, densidade e aprofundamento, 2018	26
Gráfico 1.2-c	América Latina: Abertura de Proteção do Seguro (BPS) e mercado potencial, 2008-2018	27
Gráfico 1.2-d	América Latina: a BPS como múltiplo do mercado real, 2008-2018	28
Gráfico 1.2-e	América Latina: evolução da BPS como múltiplo do mercado real, 2008 e 2018	28
Gráfico 1.2-f	América Latina: estrutura e tamanho relativo da Abertura de Proteção do Seguro, 2018	29
Gráfico 1.2-g	América Latina: capacidade para fechar a BPS, 2008-2018	29
Gráfico 1.2-h	América Latina: Índice de Evolução do Mercado (IEM), 2005-2018	30
Gráfico 2.1	Brasil: evolução do crescimento econômico e a inflação, 2008-2018	33
Gráfico 2.2-a	Brasil: evolução do crescimento do mercado de seguros, 2008-2018	35
Gráfico 2.2-b	Brasil: contribuição ao crescimento do mercado de seguros, 2008-2018	35
Gráfico 2.2-c	Brasil: evolução do balanço agregado do setor de seguros, 2008-2018	36

Gráfico 2.2-d	Brasil: investimentos do mercado de seguros, 2008-2018	37
Gráfico 2.2-e	Brasil: estrutura dos investimentos, 2008-2018	37
Gráfico 2.2-f	Brasil: estrutura dos investimentos, 2018	37
Gráfico 2.2-g	Brasil: provisões técnicas do mercado de seguros, 2008-2018	38
Gráfico 2.2-h	Brasil: estrutura das provisões técnicas, 2008-2018	38
Gráfico 2.2-i	Brasil: estrutura das provisões técnicas, 2018	38
Gráfico 2.2-j	Brasil: evolução do desempenho técnico do mercado, 2008-2018	39
Gráfico 2.2-k	Brasil: evolução dos resultados e a rentabilidade, 2008-2018	39
Gráfico 2.2-l	Brasil: evolução da penetração, densidade e aprofundamento, 2008-2018	40
Gráfico 2.2-m	Brasil: Abertura de Proteção do Seguro e mercado potencial, 2008-2018	41
Gráfico 2.2-n	Brasil: a BPS como múltiplo do mercado real, 2008-2018	42
Gráfico 2.2-o	Brasil: evolução da BPS como múltiplo do mercado real, 2008 e 2018	42
Gráfico 2.2-p	Brasil: capacidade para fechar a BPS, 2008-2018	43
Gráfico 2.2-q	Brasil: Índice de Evolução do Mercado (IEM), 2005-2018	43
Gráfico 2.2-r	Brasil: índice comparativo de coeficientes estruturais vs média da América Latina, 2018	44
Gráfico 2.2-s	Brasil: concentração do setor de seguros, 2008-2018	44
Gráfico 2.2-t	Brasil: ranking total, 2017-2018	45
Gráfico 2.2-u	Brasil: ranking Vida e Não Vida, 2017-2018	46

Referências

1/ A diminuição do segmento de Não Vida para o conjunto de mercado latino-americano de seguro foi de -4,0%. A Tabela 2.1-c indica uma queda de 3,3%, visto que não considera os dados da Venezuela, que não estão disponíveis com esse nível de desmembramento. O mesmo se aplica à queda no mercado total, que foi de 5,5%, que aparece como -5,1% na Tabela 2.1-c pelo mesmo motivo indicado.

2/ Ver: Serviço de Estudos da MAPFRE (2018), *O mercado latino-americano de seguros em 2017*, Madri, Fundación MAPFRE, p. 31.

3/ Os dados de penetração, densidade e aprofundamento, bem como os correspondentes à medição da Abertura de Proteção de Seguro (BPS) e ao Índice de Evolução do Mercado (IEM) correspondentes a 2017 e anos anteriores podem mostrar diferenças em relação aos apresentados no relatório de 2017 (Serviço de Estudos da MAPFRE [2018], *O mercado latino-americano de seguros em 2017*, Madri, Fundación MAPFRE), por ocasião de atualizações nos valores dos prêmios de seguros dos mercados da América Latina reportadas pelos órgãos de supervisão, de ajustes nos dados do produto interno bruto publicados pelas entidades correspondentes em cada país e de ajustes aos parâmetros de penetração dos mercados de seguros que são empregados na estimativa da BPS como resultado de atualizações aos valores de prêmios de seguros e do produto interno bruto.

4/ Conforme observado nas versões anteriores deste relatório, a Abertura de Proteção do Seguro (BPS) não é um conceito estático que implica uma quantidade invariável ao longo do tempo. Esse espaço potencial de cobertura do seguro é modificado continuamente, dependendo de um lado, do crescimento da economia de cada país e, por outro, do surgimento de novos riscos a serem cobertos e inerentes ao desenvolvimento econômico e social das nações. Devido às suas características, a BPS está fortemente correlacionada com o crescimento dos mercados. Quantitativamente, a abertura é reduzida à medida que a taxa de penetração aumenta, e qualitativamente a abertura também tende a diminuir à medida que os mercados se tornam mais sofisticados e maduros. Dessa forma, fatores como crescimento econômico sustentado, um contexto de controle inflacionário, o aumento da renda pessoal disponível, o desenvolvimento geral do sistema financeiro, o quadro regulatório eficiente e a aplicação de políticas públicas voltadas para a inclusão e a educação financeira são fatores que estimulam a redução da BPS.

5/ Metodologicamente, a BPS pode ser estimada de duas maneiras. A primeira, em uma abordagem *ex-post*, a partir das perdas observadas. Nesse caso, a BPS seria a diferença entre as perdas econômicas registradas em um determinado período e a parte dessas perdas que foram cobertas pelo mecanismo de compensação de seguros. E a segunda, em uma abordagem *ex-ante*, analisando os níveis ideais de proteção, estimados como a diferença entre o nível social e economicamente adequado de cobertura de riscos em relação ao nível real de proteção. Para o exercício mostrado neste relatório, foi utilizada a segunda abordagem, identificando o diferencial entre o nível ótimo e o nível real de proteção, como a diferença nas taxas de penetração de cada mercado de seguros latino-americano em relação a uma média de mercados avançados (Estados Unidos, Canadá, Japão e 27 países da União Europeia).

6/ O Índice de Evolução do Mercado (IEM) é um indicador que busca sintetizar a tendência na evolução e maturidade dos mercados de seguros. O IEM é um índice composto construído a partir de quatro indicadores individuais com base em 2005: (i) o índice de penetração, (ii) o índice de aprofundamento, (iii) um índice de evolução da BPS (índice inverso da BPS como múltiplo de mercado) e (iv) um índice de evolução do seguro de vida da BPS (Índice inverso da BPS de seguro de vida como um múltiplo desse mercado). Para os fins deste relatório, o indicador também é usado como parâmetro de comparação ao analisar individualmente as tendências de desenvolvimento de cada um dos mercados de seguros na região.

7/ 7º Relatório de análise e acompanhamento dos mercados supervisionados. Superintendência de Seguros Privados, Coord. de Apoio à Gestão Estratégica.

Outros relatórios do Serviço de Estudos da MAPFRE

Serviço de Estudos da MAPFRE (2019), *O mercado espanhol de seguros em 2018*, Madri, Fundación MAPFRE.

Serviço de Estudos da MAPFRE (2019), *Panorama econômico e setorial 2019: perspectivas rumo ao terceiro trimestre*, Madri, Fundación MAPFRE.

Serviço de Estudos da MAPFRE (2019), *Ranking de grupos seguradores na América Latina 2018*, Madri, Fundación MAPFRE.

Serviço de Estudos da MAPFRE (2019), *Ranking dos maiores grupos seguradores europeus 2018*, Madri, Fundación MAPFRE.

Serviço de Estudos da MAPFRE (2019), *Panorama econômico e setorial 2019: perspectivas rumo ao segundo trimestre*, Madri, Fundación MAPFRE.

Serviço de Estudos da MAPFRE (2019), *Panorama econômico e setorial*, Madri, Fundación MAPFRE.

Serviço de Estudos da MAPFRE (2019), *Envelhecimento populacional*, Madri, Fundación MAPFRE.

Serviço de Estudos da MAPFRE (2019), *GIP-MAPFRE 2018*, Madri, Fundación MAPFRE.

Serviço de Estudos da MAPFRE (2018), *Índice Global de Potencial Segurador*, Madri, Fundación MAPFRE.

Serviço de Estudos da MAPFRE (2018), *Sistemas de saúde: uma análise global*, Madri, Fundación MAPFRE.

Serviço de Estudos da MAPFRE (2018), *Investimentos do setor segurador*, Madri, Fundación MAPFRE.

Serviço de Estudos da MAPFRE (2018), *O mercado latino-americano de seguros em 2017*, Madri, Fundación MAPFRE.

Serviço de Estudos da MAPFRE (2018), *O mercado espanhol de seguros em 2017*, Madri, Fundación MAPFRE.

Serviço de Estudos da MAPFRE (2018), *Regimes de regulação de solvência em seguros*, Madri, Fundación MAPFRE.

Serviço de Estudos da MAPFRE (2017), *Sistemas de pensões*, Madri, Fundación MAPFRE.

Serviço de Estudos da MAPFRE (2017), *Elementos para a expansão do seguro na América Latina*, Madri, Fundación MAPFRE.

AVISO

Este documento foi preparado pelo Serviço de Estudos da MAPFRE apenas para fins informativos e não reflete a postura ou posições da MAPFRE ou da Fundación MAPFRE. O documento apresenta e coleta dados, opiniões e estimativas relacionadas ao momento em que foi elaborado, e que foram preparados diretamente pelo Serviço de Estudos da MAPFRE, ou obtidos ou preparados a partir de fontes consideradas confiáveis, mas que não foram verificadas independentemente pelo Serviço de Estudos da MAPFRE. Portanto, a MAPFRE e a Fundación MAPFRE declinam expressamente de qualquer responsabilidade em relação à sua precisão, integridade ou correção.

As estimativas contidas neste documento foram preparadas com base em metodologias geralmente aceitas e devem ser consideradas apenas como previsões ou projeções, na medida em que os resultados obtidos a partir de dados históricos, positivos ou negativos, não possam ser considerados como garantia de seu desempenho futuro. Além disso, este documento e seu conteúdo estão sujeitos a alterações, dependendo de variáveis como o contexto econômico e o comportamento dos mercados. Nesse sentido, a MAPFRE e a Fundación MAPFRE declinam de qualquer responsabilidade em relação à atualização desses conteúdos ou de sua notificação.

Este documento e seu conteúdo não constitui, de forma alguma, uma oferta, convite ou solicitação de compra, participação ou desinvestimento em instrumentos ou ativos financeiros. Este documento ou seu conteúdo não pode fazer parte de nenhum contrato, compromisso ou decisão de qualquer espécie. Com relação ao investimento em ativos financeiros relacionados às variáveis econômicas analisadas neste documento, os leitores deste estudo devem estar cientes de que, sob nenhuma circunstância, devem basear suas decisões de investimento nas informações contidas neste documento. Os indivíduos ou entidades que oferecem produtos de investimento a potenciais investidores são legalmente obrigados a fornecer as informações necessárias para tomar uma decisão de investimento apropriada. Tendo em vista o anterior, a MAPFRE e a Fundación MAPFRE recusam expressamente qualquer responsabilidade por qualquer perda ou dano, direto ou indireto, que possa resultar do uso deste documento ou de seu conteúdo para tais fins.

O conteúdo deste documento está protegido pelas leis de propriedade intelectual. Fica autorizada a reprodução parcial da informação contida neste estudo, desde que seja citada sua procedência.

Fundación
MAPFRE

www.fundacionmapfre.org

Paseo de Recoletos, 23
28004 Madrid

Fundación **MAPFRE**

www.fundacionmapfre.org

Paseo de Recoletos, 23
28004 Madrid